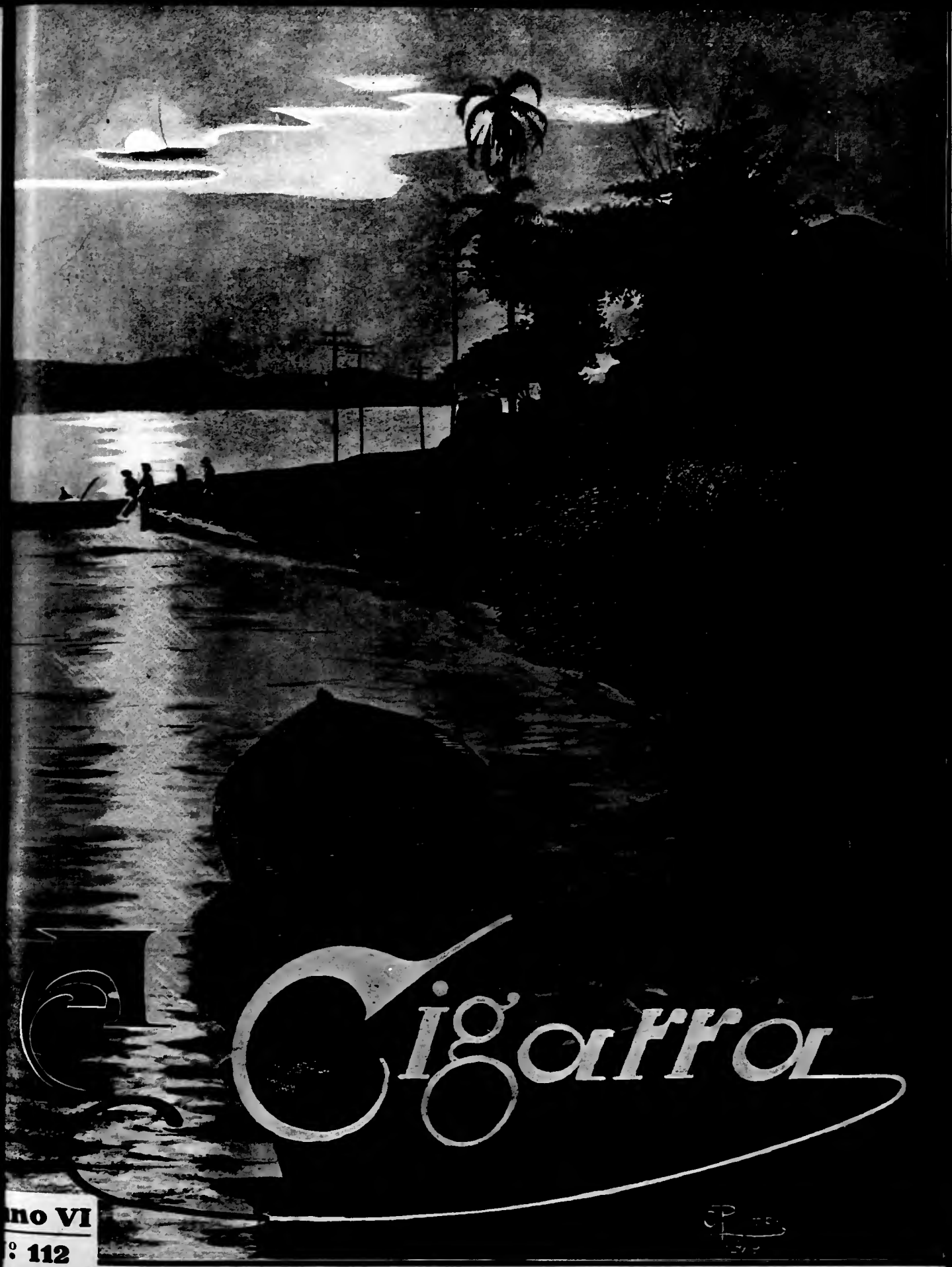




ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.



EL Cigarral

no VI
º 112

P. 112



PREFIRAM LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO




ENTRE

FAMÍLIA



A dona da casa: Pois é o que lhe digo Commendador; Ha dez annos que uso o calçado **ROCHA** e posso-lhe garantir que em resistencia, elegancia, e bom gosto, não ha outra marca que se possa comparar a esta! .. De mais a mais a **CASA ROCHA** possui constantemente um rico e variado sortimento de calçados para homens senhoras e creanças por preços ao alcance de todos!...

O Commendador: Pois muito bem, minha senhora, fico-lhe immensamente agradecido pelas suas informações e prometto-lhe que d'ora avante, só comprarei na **CASA ROCHA**.



MAPPIN STORES
SOCIETÀ DI ANCONA ITALIA

COLLETES "REJANE"



MODELO A

Do tipo cristal branco, compõem as cadeiras e
to nas costas, com 4 ligas e enfeitado com lindas
star e fitas, este modelo é muito prático e de fácil
Vá ao 10000



MODELO B

COLUITE DE LINDAS SIMPLES E ELEGANTES ATADA NA
FRENTE, PRIMEIRO PARA PESSOAS DE TEMPERAMENTOS REFRAZAS,
NUNTO BAILO, EM COLUITE FRANCIZ FRANCO, DE QUANTO
DEBARIERDDE E SUFFITADH COM PYDDEE E PITAS E LUGAR

PREÇO 425000



MODELO C

RELATIONSHIP OF COMPARATIVE ANALYSIS OF
CIVIL SERVICE IN FRANCE TO THE CIVIL SERVICE
IN THE UNITED STATES



MODELO D

REAGENTS: SODIUM FLUORIDE, LEAD PERCHLORATE
DILUTE TO 100 ML IN 100 ML 0.1N HCL
LEAD PERCHLORATE FROM LEAD DIOXIDE 100% 4 100%
PACED 100000



MODELO E

Em virtude dos servientes voluntários empregados este tipo serve especialmente as pessoas carentes. Fmto. Cutil. Franck e com verduras, frutas e 4 litros de bem cortado nos lados e atrás.

PREÇO 25000



MODELO C

COLISTE-CONTA. PRÓPRIO PARA UNO E PARA
GAS, COM UM LADO EM TÍPO DE REDE PLÁSTICA, NO
PARTECIPANDO COMPLETA LAJURADA DE MOVIMENTO E TÃO
A FIM DE REDE. **PETRO GONÇALVES**



MODELO H

DISPERCIBIÇÃO EM FIM COLTH. MARCO INTRAD
COM PLANTER NA PARTI DE PERDA E 6 LIGAS. ESTE
VALLE-COTA E BILLO COMPARAVEL DE GRANDE FID.
NACIA REPRESENTA A DPO ULTIMO DELOS DE PACH.
PREF. 35300



MODELO I

Modelo de Lata em Puro Culinária com 3000ml de
Lata, Plástico e Puro Culinária, Quilómetros com 3000ml
Puro e Puro e com 4 Lata de Lata. Preço 35000



MODELO S PARA MATERNIDADE

[illegible]

Já está prompto o nosso novo catalogo de colletes "Rejane", onde expomos numerosos modelos, e que enviaremos sob pedido.

MAPPIN STORES

Rua 15 de Novembro, 26

S. PAULO

CASA MODERNA

Calçados de Luxos

para homem, senhora, creanças



Rua Sta. Ephigenia, 114

TELEPHONE, 1362 - CIDADE

Filial Rua Quintino Bocayuva, 17-A

TELEPHONE, 1516 - CENTRAL

O proprietario *Vicente Alessio* tem a subida honra de communicar a seus distinctos amigos e freguezes com especialidade os dos bairros da Liberdade, Avenida Villa Marianna e Cambucy que abriu uma filial na rua Quintino Bocayuva, 17-A, com todos os requisitos para bem receber os seus estimaveis freguezes e onde, com o stock incomparavel que têm de artigos modernos e de luxo. Espera merecer as ordens de todas as familias, que encontrarão ao par de gosto e perfeição e sortimento invejavel de **Calçados modernos para homens, senhoras e creanças.**



Uma Caixa de Pastilhas

VALDA

bem empregada e utilizada a proposito

PRESERVARÁ

a vossa Garganta.

vossos Bonchios,

vossos Pulmões

CURARÁ

os Defluxos, Grippe, Influenza, Constipações, Bronchites, Asthma, Emphisema, etc.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO

Dizem que o Phosphato duplica a força e a saúde

NÚMEROSAS notícias têm apparecido de vez em quando na Imprensa Europea, referindo os notaveis beneficios auferidos do emprego regular do **BITRO PHOSPHATO** em vez de drogas e remedios. As pesquisas demonstram que o **BITRO PHOSPHATO** puro, que se adquire em qualquer boa pharmacia, gosa de grande popularidade devido a valiosa particularidade de restabelecer rapidamente o systema nervoso abalado.

Neurasthenia Nervosismo, Insomnia e Fraqueza physica e moral são sempre attribuidos a fraqueza do systema nervoso.

Este estado so pode ser corrigido dando-se aos centros nervosos o necessario alimento phosphorico cuja perda motivou todas essas perturbacoes. Para esses casos os especialistas receitam quasi sempre que se tome 1 tablette do **BITRO PHOSPHATO** as refeicoes, 3 vezes ao dia, o qual, alem de muito barato, e innegavelmente o mais notavel alimento para os nervos e o melhor restaurador da saude e da força que a sciencia medica conhece.

SAL
LUZENTE

LEGITIMO
WS
ESTRANGEIRO

IMPORTADORES
WILSON, SONS & CO.
S. PAULO



Creolina

DE _____

WILLIAM PEARSON

o melhor desinfectante
para tratamento do
gado em geral

WILSON, SONS & CO. LTD. - RUA BARÃO PARANAPIACABA N. 10

CAIXA POSTAL, 523

SÃO PAULO

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia

Esgotamento nervoso

O que diz o venerando sábio
Dr. Pereira Barretto:

"Ilmo. Snr. Phco. C. Fontoura.
Para hem de todos communico-
lhe que só tenho lido sobrejos mo-
tivos de satisfação com o emprego,
já bastante extenso, de varios seus
preparados, inórmente o seu "BIO-
TONICO" e os seus comprimidos
da GLANDULA THYROIDE.

A' vista deste successo venho
lembrar-lhe o alvitre de alargar o
campo de suas operações pharma-
ceuticas, dando-nos daqui por diante
preparados de therapia pluri-glan-
dular..."

"O BIOTONICO FONTOURA
vem substituir vantajosamente os
preparados congêneres até agora
importados, visto que estes muitas
vezes chegam deteriorados e outras
vezes são falsificados.

"Nos casos de indicação estrita:
neurasthenia, katonias, cachexias,
depois das molestias depauperantes
e operações, o Biotonico dá resul-
tado certo como estimulante e to-
nico.

S. Paulo Dr. Walter Seng
Medico

"Attesto que tenho leito largo
emprego do preparado BIOTONICO
FONTOURA (composto de saes de
ferro, arsenico e phosphoro em
maceração de plantas medicinaes)
com optimos resultados nos casos
de anemia, neurasthenia, molestias
nervosas, debilidade organica, leu-
corrhéas, amenorrhéas e convale-
sçenças.

S. Paulo Dr. Zeferino Amaral
Medico



"Tendo applicado em pessôa de
minha familia o seu preparado
"BIOTONICO" o resultado foi tão
satisfactorio que eu resolvi escre-
ver-lhe esta carta, sem que me li-
vesse pedido, animando-o a vulga-
risal-o, como um excellente medica-
mento de valor therapeutico, nos
casos clinicos em que elle é indi-
cado.

S. Paulo Dr. Corte Real
Medico

"Applicando de ha muito em
minha clinica o seu preparado
"BIOTONICO FONTOURA" e ten-
do obtido optimos resultados, julguei
um dever trazer-lhe expontanea-
mente minhas sinceras felicitações,
animando-o a divulgar essa util
preparação, como reconstituinte do
systema nervoso, nos casos de neu-
rasthenia e debilidade.

S. Paulo Dr. Renato Kehl
Medico

O BIOTONICO FON-
TOURA tem como base
saes de FERRO, ARSE-
NICO E PHOSPHORO
em maceração de plan-
tas medicinaes.

A venda nas Phar-
macias e Drogarias

CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

— SÃO PAULO —

Telephone N. 258 — — Caixa Postal N. 221

**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**



MAXIMA SATISFAÇÃO

Pergunte a um consumidor de **Goodyear** qual a sua opinião sobre esta marca de pneumáticos e camaras de ar.

Elle manifestará a V. S. a satisfação obtida com os pneumáticos e camaras de ar **Goodyear** que lhe rendem maior kilometragem com muito menos incomodos que os de outras marcas experimentadas anteriormente.

Os pneumáticos e camaras de ar **Goodyear** são fabricados para proporcionar o maximo do uso, mantendo a reputação da sua qualidade até o fim.

Todo o pneumático é sujeito á mais rigorosa inspecção depois da applicação de cada lona. Qualquer delles tornando-se duvidoso é posto de lado, e só são enviados para os armazens os que estão absolutamente perfeitos.

As camaras de ar **Goodyear** são sujeitas igualmente á mesma severa inspecção, visto que têm de confirmar a reputação dos pneumáticos **Goodyear**.

Uma camara de ar **Goodyear** dentro de um pneumático **Goodyear** é a combinação ideal.

Postos de Serviço "Goodyear,,

AUTO IDEAL

AUTO COMM PAULISTA

ALMEIDA, LAND & Cia.

GARAGE TAXI BLOC

J. ANTONIO ZUFFO

LUIZ CALOI

R. CORNÁLBAS

SOC. IMP. DE AUTOMOVEIS

SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS

"BOM RETIRO,,

- Avenida São João, 62

- Largo do Arouche, 104-A

- Rua Florencio de Abreu, 37

- Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47

- Largo General Osorio, 9-A

- Rua Barão de Itapetininga, 11

- Rua São João, 382

- Rua Libero Badaró, 47

- Rua Barão de Itapetininga 12

SÃO PAULO

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA

Av. São João, 72 - 74

S. PAULO

Av. Rio Branco, 249-251

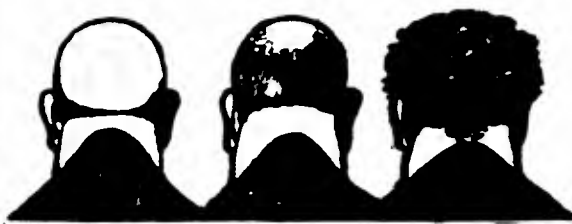
RIO DE JANEIRO

Les Parfumeries de **GABILLA**
6 Rue Edouard VII
PARIS

DERNIÈRE CRÉATION

CORDIALITY

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe lará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA

PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes", de bom gosto, pelo seu perfume e por todas suas virtudes.

A venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias

Preço 2\$000 pelo correlo, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO
BARUEL & C.ª





A Água de Colonia

Imperial Russa
reune todas as vantagens

Agradavel

Hygienica

Boa Qualidade

Preço Vantajoso

A garrafa custa somente

5\$500

E indispensavel na mesa de toilette de todas as

==== Senhoras elegantes ====

Casa Franceza

..... DE

L. Grumbach & C.^{ia}

Rua São Bento, 89 e 91

==== São Paulo ====

**Temos em nosso Rayon de Perfumarias
um grande sortimento em perfumes francezes
de todas as marcas.**

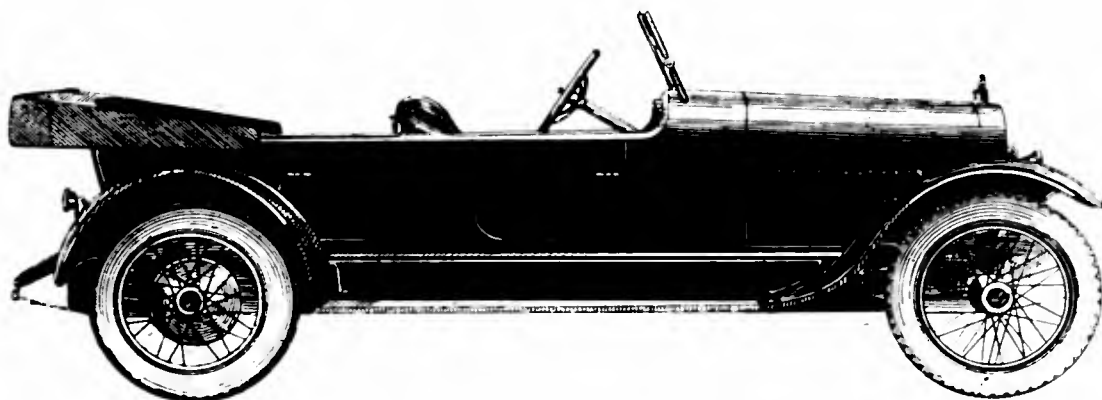
Fazemos descontos aos revendedores

AUTOMOVEIS "HUDSON" SPEEDSTER

Typo sport

5 lugares

Acaba de chegar nova remessa destes afamados carros, que marcam indiscutivelmente o triumpho da industria automobilistica, pois o seu acabamento, até nas mais pequenas coisas, é simplesmente admiravel! Possuir um carro d'estes é chegar ao termo final do conforto e commodidade.



Teremos muito prazer em confirmar o que dizemos fazendo uma demonstração minuciosa a qualquer interessado.

VISITEM NOSSA EXPOSIÇÃO

Sociedade Industrial e de Automoveis

"BOM RETIRO"

Rua Barão de Itapetininga n. 12

SÃO PAULO



Queirozina

O mais poderoso desinfectante e microbicida

Superior a qualquer marca estrangeira e de resultados garantidos.



Dose e modo de emprego:

Para cocheiras e estabulos: — 2 colheres das de sopa em 4 litros d'agua.

Para galinheiros: — 1 colher das de sopa em 1 litro d'agua. Regar o chão com esta mistura.

Para tratamento dos animaes: — Bois, cavallos, cães, carneiros, porcos, etc.: solução a 1%, isto é, 1/2 litro de Queirozina Paulista para 50 litros d'agua, em loções ou aplicação local, contra as feridas, sarnas e para destruir insectos parasitas.

Para curar bicheiras no gado: — Aplicar a Queirozina pura.



Fabricado pela Soc. de Prod. Chimicos "**L. Queiroz**" e a venda em toda a parte ou na

Drogaria Americana

Rua Libero Badaró N. 144

SÃO PAULO

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extrangeiro - 20\$000



CHRONICA

AZ hoje precisa-mente um anno que se inaugura-va, pela primeira vez, no mundo, o serviço aero-postal, com a linha Nova York-Philadelphia-Washington. Celebrando o auspicioso acontecimento, o presidente do Aero-Club da America, sr. Alan Hawley,

dirigiu a Santos Dumont uma mensagem congratulatória, confiando que seria esse o primeiro passo para uma rede de linhas postaes aereas que cobriria o mundo e seria um factor predominante na obra de reconstrucção que se seguiria á guerra, quando os exercitos alliados houvessem alcançado a victoria gloriosa e final pela causa da liberdade universal. Ao rapido desenvolvimento da navegação aerea no continente seguir-se-iam, em breve, extensos vôos sobre os mares e teriamos grandes aeroplanos cruzando o Atlantico...

Não está ainda realisada plenamente esta prophacia. Entretanto, os aviões decidiram da maior lucta da Historia, estabeleceram-se já em diversos paizes linhas postaes aereas e os aviadores do velho e do novo Continente preparam-se para a travessia do Grande Oceano, completando assim a posse do dominio do ar, como os navegadores do seculo XVI, depois de terem vencido os terrores do Mar Tenebroso, fecharam numa odysséa heroica, o cyclo da descoberta do mundo.

E' curioso notar que os Argonautas de hoje pretendem seguir o mesmo caminho de ha quatro seculos ou o seguirão em sentido inverso. No Atlantico médio, Terra Nova-Açores-Lisboa, é que se encontra, mais uma vez, a rota preferida-a rota maritima, por onde a velha raça veiu á America, a rota lendaria da Atlantida mysteriosa, a grande estrada da civilização occidental. Ahi se decidirá a maior conquista do seculo e uma das maiores da Humanidade, em todos os tempos.

Por enquanto, porém, estamos na phase dos preparativos. Mas elles vão tão adeantados que, dentro de mezes ou talvez dentro de dias apenas, o sonho empolgante será realidade abençoada.

Não ha dez annos, Santos Dumont, o precursor glorioso, só conseguia voar alguns metros; depois alguns kilometros, e o seu aparelho era tido como extraordinaria maravilha. Nelle havia logar sómente para uma pessoa e combustivel para quinze minutos. A potencia do motor era de vinte escassos cavallos. Um brincado. Se até o chismaram de «Demoiselle»...

De então para cá succederam-se as etapas, de triumpho em triumpho. Primeiro vadeou-se a Mancha, ao tempo largo mar para a ousada façanha, hoje estreito minuscuro que o aviador mal

enxerga na sua carreira vertiginosa. Em seguida galgou-se a serra, a montanha, a cordilheira: os Alpes, os Andes, os Karpaihos. O que imortalizára Annibal e Bonaparte tornava-se méro exercicio e sportivo quasi sem importancia. Mais tarde Garros, zombando da tempestade, transpunha o Mediterraneo. Depois a grande ave humana, num arranco desesperado, pairava sobre a montanha, sobre o deserto e sobre o mar e alcanço o vôo desde as pyramides do Egypto, ia descer suavemente entre os palmares da India.

Maravilhoso, estupendo, inacreditavel progresso!

Hontem o homem era somente senhor da terra e do mar. Hoje o seu dominio não tem por limite o azul do ceu. Sobe mais alto que as aguias e desce mais fundo do que os tubarões nos abysmos do pélagos.

Realizou-se a escalada do Olympo em menos de dois lustros! Porque aquillo que dantes era impossivel milagre, é agora facil e definitiva conquista. Ha aparelhos que podem transportar mais de trinta passageiros, capazes de viajar durante muitas horas, de percorrer milhares de kilometros sem tocar em terra, de subir a alturas incommensuraveis, e a travessia do Atlantico é uma questão decidida.

Desappareceu a distancia, eliminou-se o espaço, matou-se o tempo...

Ora, com orgulho o digamos, é magnifica a nossa parte nesta epopea esplendorosa do descobrimento dos caminhos do ar.

Foram os nossos antepassados, os portuguezes audazes, que devassaram os mares e novos mundos ao mundo foram mostrando, na maior aventura maritima da Historia. E fomos nós, brasileiros, filhos da mesma raça, os pioneiros dest'outra extraordinaria aventura que completa o periplo immenso das inimmensas ambições da Humanidade. Foi portuguez e brasileiro Bartholomeu de Gusmão, o homem da «Passarola», o «Voador», que primeiro subiu ao espaço, realizando o velho mytho de Icaro. E' brasileiro o primeiro homem que conseguiu o triumpho do aeroplano e inaugura a era nova de uma civilização jamais sonhada - Santos Dumont, o «bandeirante dos ares», na phraxe felicissima de Edison

Outr'ora singraram no Atlantico as caravellas com os penões vencedores da Cruz de Christo, a bandeira dos filhos de Portugal. Hoje sulcam os ares aeronaves possantes, mas a primeira formula a fluctuar no espaço foi a do Cruzeiro do Sul, a bandeira dos heroes do Brasil...

D'ora avante o ceu luminoso da nossa terra será sulcado pelas gigantescas aves humanas, fructo da pertinacia e da ousadia de genio desse bandeirante tão arrojado como os outros, dos velhos tempos. O duplo «raid» Rio-S. Paulo, executado ha dias, foi uma galharda victoria.

Ella será o prenuncio de feitos mais brilhantes. Não está longe a hora em que na luz tropical e fecunda no nosso firmamento palpitarão as azas desses mensageiros de paz, realizando a unidade e a communhão de todos no magnifico progresso dos povos, restaurando as gloriosas tradições antigas, tecidas de bravura como a quilha da nau de Sancho de Tovar, feitas de elegancia e de forte belleza como a barquinha da «Demoiselle» de Santos Dumont...

Expediente d' "A Cigarra"

III
Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Maio de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em Calle Perú, 318, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a Calawell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. Braz Lauria, estabelecido á rua Gonçalves Dias n. 78 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



Grupo de senhoritas surpreendidas pelo repórter photographico d' "A Cigarra", em um pic-nic realizado na Villa Galvão.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista", e com o toxico "Conceição", (Formicida Moderna). Esta formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extinção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

Enlace Sousa Ferreira - Martins Junior



O sr. Americo Martins Junior, despachante em Santos, e sua exma. consorte, d. Maria Flora de Sousa Ferreira, posando para "A Cigarra", em companhia de pessoas de sua amizade, após o seu casamento, celebrado nesta capital, na residencia do sr. Belmiro Ribeiro.



Outra photographia tirada na residencia do sr. Belmiro Ribeiro, por occasião do consorcio do sr. Americo Martins Junior com a exma. sra. d. Maria Flora de Sousa Ferreira.

REALISOU-SE nesta capital o casamento da distincta senhora Maria Flora de Sousa Ferreira, filha do sr. coronel José Sousa Ferreira, conceituado banqueiro e lavrador em Itapira, com o sr. Americo Martins Junior, despachante em Santos e filho do estimado cavalheiro sr. Americo Martins dos Santos.

Tanto a cerimonia religiosa como a civil realisaram-se na residencia do sr. Belmiro Ribeiro de M. e Silva, ás 14 horas, á rua Marquez de Itú n. 19.

No acto civil, foram testemunhas do noivo os srs. Azevedo Junior, dr. Norberto Fonseca e a exma. sra. d. Queiroz Ferreira, e da noiva, o sr. coronel Sousa Ferreira e a senhora Zizi Martins. Na cerimonia religiosa, celebrada pelo revmo. sr. conego Guerra Leal, que fez uma eloquente pratica, foram padrinhos do noivo o sr. Belmiro Ribeiro de M. e Silva e sua exma. senhora; e da noiva, o sr. Baptista Ferreira.

Findos os actos, foi aos convidados servido um delicado "lunch", tocando a excellente orchestra do maestro sr. Carlos Cruz.

BELLAS ARTES

A. NORTINI

EM PARTE tinha razão Sarah Bernhardt quando intitulou, pomposamente, São Paulo de «capital artística». E não fosse o perigo da «chapa» que, de ordinário, desliza para o ridículo, certo teria a nossa cidade o seu cognome garantido, assim á especie de Paris, que figura em o maior numero das gazetas do mundo como a «cidade-luz», e quejandas...

Si falta a São Paulo o intenso movimento que, no mundo da arte provocam as novas correntes estheticas, sendo estas, quando apparecem, antes condemnadas quando não angariam a sympathia unanime dos centros intellectuaes, ha, contudo, no meio calmo, um constante labor reaccionario, que lucha pelo advento victorioso das puras cousas de belleza, labor productivo e fecundo, que se não limita só aos artistas que surgem, mas que se cristalliza no esforço dos que já se consagraram com um nome feito e uma reputação solida. A esse esforço colectivo devemos a grande alliança espirital opposta á contingencia mercantil da vida diaria, em São Paulo tão fortemente caracterizada pela faina do commercio e pela febre das industrias. Devido não se sabe a que influencias ethnicas, o paulista de hoje reuniu, em seu caracter, qualidades de eleição, que, si o fizeram apto para praticar o commercio como as artes, lhe deu, tambem, uma bella tempera, uma grande somma de energia, empenhada na victoria do ideal colectivo e, principalmente da aspiração pessoal.

A arte, pois, no meio paulista, tem um fim á parte, destinada a crear as suas affirmações proprias, os seus poetas, os seus musicos, os seus pintores individuaes. Desde aquelle tempo, por conseguinte, já o previra Sarah Bernhardt, cuja phrase pode ser, sem duvida, tomada a serio.

Referindo-nos aos artistas que trabalham e que concorrem com o seu esforço para o enobrecimento da nossa vida, por um melhor sentido de belleza, não se poderiam esquecer os nossos pintores e, entre estes, o sr. A. Norfini, que realizou uma nova exposição nos salões da Casa Di Franco

O sr. A. Norfini é um artista

que se não cansa, trabalhando sempre, ou viajando á cata de impressões para os seus trabalhos. Entre estes avultam as aquarellas, genero pelo qual parece ter especial

nova mostra de quadros apresenta algumas telas que são o exemplo dessas qualidades. Entre estas avultam alguns aspectos regionaes, flagrantemente gaúchos, taes como «Na mangueira», «Repenlista vencido» e outros.

A oleo expõe somente quatro telas, apreciaveis sob qualquer ponto de vista. E' pena que o sr. Norfini não tenha sympathias pelo oleo, no qual, ao que parece, faria trabalhos realmente dignos de nota.

○○○

DESENHO

CIRCUMCENTRICO

Alvaro de Barros, que é um dos mais curiosos retratistas que temos conhecido, realiza, no salão desta revista, uma interessantissima exposição de desenho circumcentrico, genero este em que conseguiu aperfeiçoar-se de modo notavel. Não se trata de um artista desconhecido; pois em nossas proprias paginas temos reproduzido trabalhos seus, tendo um delles — uma linda cabeça de mulher — servido para a capa do nosso ultimo numero. E é tão grande a curiosidade que têm despertado os seus trabalhos que, desde a abertura da sua mostra de retratos, tem sido uma verdadeira romaria de visitantes ao nosso salão nobre. De instante a instante ha curiosos que entram, observam e discutem entre si a curiosa «manière» de Alvaro de Barros, levando todos, com certeza, uma agradável impressão.

Effectivamente, o artista conseguiu tal maestria no seu genero que, si se lhe negassem — o que seria absurdo — qualidades de psychologo, tal negação esbarraria de encontro a trabalhos seus que são magnificas affirmações em contrario; e si alguém cahisse no disparate a lhe negar qualidades do desenhista, ahí estariam os seus proprios quadros a affirmar o contrario.

Final, quem ainda lhe não conhece o genero poderá indagar arrioso o que é o desenho circumcentrico? E', nem mais nem menos, o aproveitamento das linhas do circulo para a composição da figura. E' uma successão de circumferencias concentricas de cujo fundo, desenhado pela maior ou menor tonalidade das linhas, num esforço meticoloso, delicadissimo, avultam as figuras ou



predilecção. E não se lhe pode negar dextresa e habilidade, quer no desenho, quer na disposição do colorido, ao qual consegue dar tonalidades realmente apreciaveis. Em a



Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.



cousas que serviram de thema ao artista. E' um genero que requer qualidades de retratista de verdade, adicionadas a uma subtiliza não commum.

Na sua exposição, que figura no salão desta revista, todos os trabalhos, ou em quasi a sua totalidade, são realmente primorosos. Reproducindo, em a sua maioria, retratos de personalidades em evidencia em nosso meio, conseguiu Alvaro de Barros organizar uma galeria de cujo valor todo visitante pode, com justiça, avaliar.

☞

Os chinezes

não contentes de martyrisar os pés de suas mulheres atiram-se igualmente aos vegetaes e animaes.

Arvores gigantes, como o carvalho, o cedro, o eucalypto, são por elles transformadas em pequenas

plantas de estufa; mas para realizar esse trabalho são precisos muitos annos, muitas vezes mais de um seculo: um jardineiro o começa, lega-o a seu filho que, por seu turno, passa-o a seus successores.

Para obter este resultado escolhem uma arvore san, muito vigo-

rosa, de menos de um anno. Tiram-na do sólo, supprimem parte das raizes, em seguida prendem-na solidamente a fortes hastes de bambú, tornam a plantar-a enterrando suas raizes de dois centimetros, quando muito, no sólo.

A plantasinha torna-se doente, perde suas folhas e ramos. Ao cabo de algum tempo, a vida volta, vêm-se apparecer pequenos brotos que se cobrem pouco a pouco de folhas atrophiadas.

O carrasco chega, mutila a arvore de novo, forçando a seiva a não correr senão na madeira; pouco a pouco a plantinha sujeita-se, conserva-se pequena, não dando senão folhas minusculas.

As arvores assim preparadas alcançam preços enormes e constituem objecto de paixão e ciúme de seus proprietarios.



A distincta medica dra. Casemira Loureiro, que tem uma vasta clinica nesta capital, posando para "A Cigarra", a bordo do "Demerara", que a conduzirá á Europa, em companhia de pessoas de sua amizade, pouco antes do oapor deixar o porto de Santos.

☞

☞

Sociedade Harmonia



Grupo posando para "A Cigarra", Domingo de Paschoa, no Trianon, por ocasião da "matinée" infantil realizada pela Sociedade Harmonia.

Uma festa de elegancia

o o e arte o o

"O Contractador de Diamantes"

NÃO são frequentes em S. Paulo as festas de caridade em que ao publico contribuinte e generoso se offereça alguma coisa de pura e bella arte. Descontando bailes, concertos e kermesses, pouco ou nada mais se tem inventado. D'ahi resultou um certo cansaço da caridade, porque infelizmente a caridade tambem cansa, desde que se lhe não alimente o fogo sagrado, com imaginosos artificios e sagazes provocações.

Porisso muito de louvar é a iniciativa que tomaram algumas das mais elegantes e aristocraticas senhoras e cavalheiros de S. Paulo de promover uma festa em beneficio do Asylo dos Invalidos e da Cultura Artistica, fôra inteiramente dos programmas banaes, decidindo fazer arte e arte fidalga, no primeiro dos nossos theatros, representando o primor litterario que é o «Contractador de Diamantes» do saudoso Affonso Arinos.

Não podia ser melhor a ideia nem mais sympathico o fim.

Digamos tambem que não podia ser mais criteriosamente escolhido o elenco de amadores que se encarregaram do desempenho da peça. Entre elles ha nomes dos mais representativos em S. Paulo pela sua graça, pela sua elegancia, pela sua riqueza, pelo seu talento e pela sua bondade.

Depois, a representação foi ensaiada e será representada com um apuro inexcédível.

Basta dizer que alguém foi propositalmente á Bibliotheca Nacional estudar as estampas do tempo para a exacta confecção do guarda-roupa, todo elle riquissimo, deslumbrante, de um luxo contemporaneo ao faustoso reinado em que os diamantes faiscavam por toda a parte e o ouro mineiro escorria em fios, pesando-se aos arateis e ás arrobas nas capitães.

Enquadra-se harmoniosamente essa riqueza apparatusa aos scenarios apropriados, feitos tambem a capricho, por habi scenographo que sou-

be tirar todo o proveito do contraste das côres e dos recursos das pinturas.

Assim tudo obedeceu ao mais requintado bom gosto e ao mais afinado rigor da esthetica.

Nunca, no Municipal, se representou assim uma peça em que fulgurasse a belleza e a riqueza da nossa terra, alliando-se á formosura, á elegancia e á intelligencia dos figurantes. Quer dizer que cada um encarna perfeitamente o seu papel, se porta como consumado artista, destacando em relevo o caracter das

A QUESTÃO DO ADRIATICO



Um dos aspectos da grande manifestação italiana realizada nesta capital em prol das reivindicações da Italia e na qual tomaram parte os soldados que vieram da guerra. O sr. conde De Bosdari veio especialmente do Rio para presidir a essa manifestação.

personagens e as maravilhosas bellezas da peça de Arinos.

Quem não soubesse que no palco se moviam gentis senhoras da nossa primeira sociedade e cavalheiros distinctos, julgaria estar a applaudir uma dessas «troupes» cosmopolitas que por onde passam arrancam as apotheoses das platéas.

Escrevemos esta nota apenas sob a impressão dos ensaios. Mas imaginamos o triumpho que ha de ser. Podemos prophetizar-o, sem receio de errar. O que não podemos, porém, descrever é esse triumpho da «elite» de S. Paulo e Rio e do publico intelligente que, nessa noite, encherá o theatro, emprestando-lhe o brilhantismo das grandes festas e o entusiasmo das maiores commoções.

Os papeis foram assim distribuidos, com muito acerto, depois de pacientes tentativas, de modo a apostar o conjuncto e salientar todos os valores:

D. Branca de Almeida Lara, d. Eglantine Penteado Prado; Cotinha

Caldeira, senhorita Maria Penteado; Pulcheria Dias, senhorita Sylvia Uchôa; d. Veronica, senhorita Dulce Pereira de Sousa; Josephina, senhorita Vera Paranaguá; Felisberto Caldeira Brandt, Aguiar de Andrade; Sebastião Caldeira Brandt, Christovam Prates; Conrado, Vital Sousa; Luiz Camacho, Goffredo Silva Telles; O intendente Sancho de Andrade, Onaldo Machado; O Ouvidor Moraes Bacellar, René Thiollier; Belchior Isidoro Barreto, Roberto Moreira; capitão Simão Cunha, Christiano Kinghoefler; mestre Vicente, Ferraz; Diego Suarez, Paulo Goulart.

A peça foi magistralmente ensaiada pelo maestro Francisco Braga, que nella embutiu trinta e oito numeros de musica leve, original, caracteristica, traduzindo ora os effeitos scenicos, ora os costumes regionaes, ora as emoções decorrentes do entrecho. Ha pequenas dansas e minuetos de uma graça encantadora e trechos empolgantes de grande effeito descriptivo.

O illustre maestro veio propositalmente do Rio para dirigir os ensaios, tendo razão para licar satisfeitissimo.

Em summa, Affonso Arinos

vae ter os melhores interpretes que poderia sonhar para a sua obra. E o publico de S. Paulo terá duas noites da mais fina arte, nessa representação, que marcará uma data aurea nos fastos do mundanismo paulista e ecoará retumbantemente no Rio, porque tambem no Rio será representado o «Contractador de Diamantes».

Parte da renda arrecadada será cedida á Sociedade de Cultura Artistica, a benemerita instituição que tanto tem concorrido para o progresso espirital de S. Paulo e cuja directoria tanto se tem esforçado para o brilhantismo da representação.

RS

CONSCIENTES da força da belleza as mulheres procuram dia a dia novos artificios para augmental-a. E' preciso, entretanto, cuidado para conseguil-o e evitar o uso de drogas corrosivas, que queimam e escalam a pelle, aleiando-a ao invés de tornal-a mais bella.

Com o creme «AURA», que, é ao contrario, o indicado contra as rugas, as sardas, os pannos e as espinhas, terão as mulheres o mais formidavel escudo contra a velhice precoce da pelle.

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA



Outro aspecto da inauguração do Laboratorio Paulista de Biologia, vendo-se os directores do estabelecimento, e, ao centro, o sr. dr. Luiz Pereira Barreto, que presidiu ao acto inaugural.

INAUGURARAM-SE, no dia 4 do corrente, as novas instalações do Laboratorio Paulista de Biologia, situadas á rua Leoncio de Carvalho n.º 61 e á rua Tymbiras n.º 2.

Nas novas instalações da rua Leoncio de Carvalho se encontram em diversas salas os serviços de sorotherapia, opotherapia e vaccinothe-
rapia.

Em construcção separada foi localizado o pavilhão das sangrias para grandes animaes, possuindo diversos aparelhos.

No jardim ha o bioterio com varios animaes para experiencias e uma adega subterranea, mantida a baixa temperatura e utilizada para deposito de toxicos e soros therapeuticos.

Existem tambem algumas cocheiras para animaes immunizados contra molestias infectuosas.

Finalmente ha o quarto de isolamento, cocheiras para carroças, depositos, tudo em meio dum jardim.

As instalações do Laboratorio na rua Tymbiras, occupam os predios ns 2 e 4, dispondo de cerca de trinta salas distribuidas em dois andares.

No primeiro andar fica a sala da directoria, a secretaria e tres laboratorios modernos e confortaveis com aparelhos importados da Europa e da America do Norte, e onde se fazem o preparo das auto-vaccinas, o serviço dos productos biotherapicos e das analyses chimicas.

O Laboratorio Paulista de Biologia possui ainda uma fazenda em Mogy das Cruzes, destinada á criação de animaes para o serviço de opo e sorotherapia

Acha-se presentemente na direcção tecnica do Laboratorio o sr. dr. Ulysses Paranhos, que tem por assistentes os drs. Ascanio de Paiva Reis e Francisco Mastrangioli.

O acto inaugural das instalações na rua Leoncio de Carvalho foi presidido pelo sr. dr. Luiz Pereira Barreto.

Aos convidados foi servido um «lunch», sendo então saudados os directores do Laboratorio.



Vista das novas instalações do Laboratorio Paulista de Biologia, á rua Leoncio de Carvalho n. 61, onde se encontram os serviços de sorotherapia, opotherapia e vaccinothe-
rapia.



QUADRO dos diplomados de 1918 pela premiada Academia de Corte Sacchi, fundada em 1913 pelo prof Antonio L. Sacchi, autor das «Taboas Rivisionaes», «Methodo de corte» para senhoras, «Escolas Sacchi» e outros trabalhos sobre

corte e esthetica de figurinos. Foram diplomadas até esta data, pela Academia Sacchi 152 pessoas de ambos os sexos, que occupam, actualmente, logares de destaque em nossos estabelecimentos de corte, pela sua habilitação e pratica.

As festas operarias do 1.º de Maio



Aspecto do comicio operario realizado a 1.º de Maio, no Largo da Sé, no momento em que um orador fala sobre a grande data do Trabalho



Outro aspecto do comicio realizado a 1.º de Maio no largo da Sé, vendo-se a enorme multidão que ali se reuniu.

A previsão do tempo:

— Diga-me cá, tio Romão, aquela nuvem negra que se vê lá ao

longe é signal de que?

— Eu lhe digo, senhor: umas vezes é signal de bom tempo... e

outras vezes é signal de mau tempo... conforme o tempo que depois fizer.

WERTHER E D. JOÃO



J. Ingenieros

A PERSONALIDADE SENTIMENTAL -- I -- (Tradução especial para "A Cigarra.")

LUCRECIO, dissertando sobre «A Natureza das Coisas», vê no Amor uma suprema lei, nobre e cruel, magnífica e terrível, que coloca em frente do prazer a melancolia de perseguir um ideal, sem jamais o alcançar. Lei das leis, sem duvida. E' normal que um ou mais episodios de amor compliquem toda a existencia humana. E' uma vida esteril e absurda aquella que nunca sentiu a febre deste sentimento.

A respeito delle conheceis já o vario parecer dos philosophos, desde Platão a Schopenhauer, e lestes com proveito diversos ensaios quasi experimentaes, genero em que Ovidio e Stendhal loram eximios. Se um descobriu as suas raizes nas tendencias instinctivas, outro descreveu as emoções que se seguem á excitação dos sentidos. Este analysou como se forma o sentimento amoroso propriamente dito. Aquelle, enfim, contou como a imaginação humana elabora certas representações vasias de conteúdo real. Porém todos, philosophos, sabios, artistas, coincidem em assignalar dois grandes temperamentos de amoroso: aquelles que amam para sua desgraça e aquelles que amam para sua felicidade: Werther e D. João.

Com muita folhagem de imaginação e escasso raizame no instincto, Werther é victima de sua incapacidade para agir na hora oportuna: paralysa-o a demasiada ruminação mental. D. João, com forte pujança de instincto e exiguas frondes imaginativas, triumpho sempre pelo seu tacto oportuno e porque em todo o seu desejo existe um começo de acção. Werther divaga; D. João executa. E, não haja duvidas, quasi todos os que dizem venerar Werther e aborrecer a D. João mentem. Nenhum homem conheceis que prefira ser Werther a D. João e toda a mulher normal ha de preferir sempre ser enganada pelo segundo a ser aborrecida pelo primeiro. Pela sua condição Werther é muito louvado, como todos os seres inoffensivos. Mas D. João é invejado, por constante vencedor.

Vêde em torno. Todos aquelles que amam possuem um desses dois temperamentos, predominando em alguns os sentidos, noutros a imaginação: mais Werther ou mais D. João.

Não se ama como se quer; ama-se como se pôde. Cada vez que num homem nasce um novo amor pôde assegurar-se que terá certos caracteres communs a todas as manifestações da vida affectiva. Estudando como florescem os sentimentos, porque se transformam, quando morrem, nota-se que em cada individuo, como producto da sua hereditariedade e da sua educação, se forma naturalmente «uma personalidade sentimental».

Todo o ser humano herda, ao



A brilhante pianista brasileira Senhorita Heloisa Accioly de Brito, 10. premio (medalha de ouro) e premio de viagem á Europa, por concurso, pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. O seu concerto em S. Paulo está annuciado para 23 do corrente, no salão do Conservatorio.

nasce, determinadas tendencias instinctivas: a affectividade commum á especie e as variações de raça, de sociedade, de familia. O seu conjuncto constitue o temperamento affectivo que é uma predisposição inicial para desenvolver de certa maneira os sentimentos individuaes. As diversidades do temperamento revelam desigualdades hereditarias.

A educação sentimental, no seu sentido mais lato, é o processo continuo de adaptação aos sentimentos alheios, no decurso de successivos episodios amorosos que vão formando a experiencia de cada individuo.

A repetição de amores homogeneos cria verdadeiros actos affectivos.

Com um temperamento e uma educação determinada, cada um se pôde tornar Werther ou D. João. A experiencia sentimental enriquece-se pela successão de episodios de amor: todos os passados constituem uma base permanente para os futuros. Quer isto significar que, em dado momento da vida humana, a personalidade sentimental é a confidencia de todos os episodios de amor, que durante a vida teem modificado o temperamento nativo. Porisso ao ser amado, cada amorosa colheita é trabalho dos que precederam e semente dos que se lhe seguirem.

Fallemos uma linguagem mais singela. Ha designaes applicações amorosas, devidas ao temperamento: amorosos ternos, imperativos, tibios, impetuosos. Ha differenças de educação amorosa, segundo a distincta experiencia pessoal: torpes e relinados, timidos e audazes. E ha variações da personalidade sentimental num mesmo amoroso, já que nos episodios successivos, além de variarem as suas applicações e a sua educação, o conjuncto é diversamente affectado pelo objecto do amor, sempre distincto.

A personalidade sentimental é, em summa, o resultado das variações do temperamento mediante a educação. Sendo distinctos os temperamentos ha entre as personalidades certa desigualdade individual. Sendo incessante a educação cada personalidade é objecto de uma constante variação individual. Cada amoroso ama de diversa maneira, nos distinctos momentos da sua vida.

Este capitulo da psychologia dos sentimentos seria inintelligivel se prescindissemos de examinar as desigualdades de temperamento que influem sobre a formação da personalidade sentimental.

Como e porque é que o amor é neste uma aura tibia e naquella um cyclone devastador, picaresco entretenimento ou desesperadora obsessão, sonho chimerico ou appetite insaciavel, beatitude idyllica ou agitação ansiosa? Este sentimento, com effeito, apresenta-se-nos como um raio de luz interceptado por um prisma individual, mostrando em variados matizes uma irradiação de polychromia infinita.

Essas differenças explicam a diversidade de opiniões acerca do amor. As cousas do sentimento, mais que qualquer outras, veem-se coloridas

por um crystal com que se miram, observação antiquissima que não escapou á perspicacia de Platão.

No seu «Lysis», cuja authenticidade parece indiscutível, apresenta elle um quadro animado do amor, preludiando a theoria erotica que desenvolve no seu «Simposium», dialogo realmente magnifico e acaso uma das mais eloquentes manifestações artisticas do genio platonico. E' conhecido o seu argumento.

Um grupo selecto de amigos reune-se em casa de Agathão para celebrar o primeiro triumpho do poeta no theatro. Considerando que tão auspicioso acontecimento merece a mais alta homenagem, Fedro, que é do grupo, propõe que se suspendam os sacrificios em honra de Bacho e se despeça a tocadora de flauta, para consagrar as melhores relexões ao louvor de Eros, deus do amor.

Basta ler-se a admiravel interlocução platonica para se comprehender que o sentimento amoroso, embora em todos os homens formado sobre a base do instincto, se modifica em cada um, através de multiplos factores pessoais.

Para Fedro que inicia o dialogo, o amor é o eixo de toda a existencia. Pensa como um joven que é: os desejos e as aspirações humanas convergem para a paixão amorosa... O sentimento da honra nasce della; nenhum estimulo a eguala; toda a pena é menos amarga do que as penas do amor. O amoroso ante nada se envergonha tanto como em praticar uma acção vil em presença da pessoa que ama. Um exercito de namorados seria invencivel. Fedro fala

com a palavra febril da juventude, como o póde fazer um homem cujo sangue ferve sobre a chamma de uma paixão.

Com a sisudez propria de sua idade replica-lhe Pausanias, censurando-o por confundir duas especies distinctas no amor: o terreno e sensual, igualmente extensivel ás mulheres e aos ephebos; idealista o outro, combinação extranha de sentimento intellectual com o amoroso, exclusivamente masculino, por serem os homens os seres mais bellos e intelligentes da creação. O amor apparece aqui debaixo de uma forma intellectualizada, servido de guia aos sentimentos moraes e estheticos. convergindo para a veneração do engenho e da virtude. Diga-se, de passagem, que as palavras de Pausanias reflectem certas perturbações no sentimento, inexplicaveis em outra época; no «amor grego» só se póde ver uma degeneração collectiva do instincto ou uma enermica orientação do sentimento amoroso.

GOULART DE ANDRADE

UMA das mais interessantes e instructivas conferencias que a directoria da Sociedade de Cultura Artistica tem proporcionado a seus socios foi, sem duvida, a do elegante escriptor e inspirado poeta sr. Goulart de Andrade sobre a personalidade litteraria de Casimiro de Abreu.

A' maneira impeccavel de dizer, em que a entonação da voz, no

gesto encontra o complemento da sua expressão, o sr. Goulart de Andrade allia uma delicadeza rara da arte de escrever, ora em limpida e tersa prova, ora em verso harmonioso e ductil, fazendo da sua conversa um encanto e das suas palestras um rejalo espirital inexcédível.

Foi assim um verdadeiro regalo ouvi-lo falar de Casimiro de Abreu, seu patrono na Academia Brasileira de Letras, citando documentos e factos desconhecidos que vieram destacar em melhor luz a figura sympathica do mavioso vate.

Depois da sua conferencia Goulart de Andrade recitou algumas poesias de sua lavra, dessas que lembram Rostand e deixam as almas a sonhar numa vibração ligeira e alada, em atmosferas saturadas de perfume.

Daremos no proximo numero lindos versos de Goulart de Andrade, com o seu retrato e acompanhando de um artigo de nosso brilhante collaborador Menotti Del Picchia.

Werther e D. João

WERTHER e D. João são duas figuras do amor universal. O talento de J. Ingenieros, o notavel escriptor argentino, tão admirado em todo o nosso paiz, conseguiu, sobre essas duas figuras, a maravilhosa synthese que hoje começamos a publicar.

E' uma das conferencias que, no genero, com mais graça se tem escripto e que, por não ter sido divulgada ainda ao Brasil, offerecemos, a partir de hoje, aos nossos leitores.



Chop, touro de raça Caracú, de 4 annos, propriedade do sr. Coronel Serafim Leme da Silva e procedente da Estação de Souza Queiroz.

O General Gamelin em S. Paulo



O general Gamelin, chefe da missão franceza de instrucção ao exercito brasileiro, passando revista ás tropas da Força Publica de S. Paulo, em companhia do sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça, e general Luiz Barbedo, commandante da 6.a região militar.



O general Gamelin visitando o Quartel do Regimento de Cavallaria, da Luz, em companhia do sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça, coronel Soares Neiva, coronel Joussein, chefe da missão franceza de instrucção á Força Publica de S. Paulo, e de outros officiaes francezes e brasileiros.

Mãe (cheia de anciedade): — Mas porque não casas com o visconde? É um rapaz bonito, é rico, tem um titulo, pertence a uma boa familia;

tem, emfim, tudo quanto se póde requisitar.

Filha (com doçura, resignada): — Pois sim mamã; mas a tudo isso

falta o mais importante.

Mãe: — Não sei o que possa ser?

Filha: — Que elle se declare!

O General Gamelin em S. Paulo



Aspecto do banquete oferecido ao chefe da missão franceza, General Gamelin, pelo sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e Segurança Publica, no Trianon.



Grupo photographado para "A Cigarra", no Trianon, por ocasião do banquete ali oferecido pela colonia franceza de S. Paulo ao General Gamelin.

Um antigo

commandante de navio explica o problema da bebida das aves maritimas no mar alto, dizendo que, quando se encontram muito longe da terra onde possam encontrar agua

potavel, revolteiam em torno das nuvens tempestuosas, produzindo com os bicos um ruido análogo ao que produzem os patos nos charcos. e bebem as gotas de chuva, que se soltam das nuvens.

Suppõe o mesmo homem do mar, que estas aves teem um instinto especial, que lhes indica o logar onde chove, ainda que este fique muito distante, e se dirigem para elle, voando com rapidez inconcebivel.



ROMARIAS

COSTUMES PORTUGUEZES

○ ○

(Para "A Cigarra.")



PARTIR de Maio até fins de Setembro, Portugal inteiro é uma romaria permanente. Os santos de toda a corte celestial e as Virgens de todas

as invocações têm o seu culto rumoroso, alegre, entusiástico, triunphante. É a Senhora do Sameiro, a Senhora da Penha, a Senhora dos Remédios, a Senhora da Livração, a Senhora da Agonia, a Senhora da Aparecida, a Senhora da Hora, o Bom Jesus do Monte, Santo Antonio, S. João, S. Pedro, S. Gens, S. Gonçalo, S. Torquato — todos os nomes sagrados do calendario, todas as variadas designações da liturgia christan. Não ha domingo ou dia-santo que não seja algures uma peregrinação, uma romaria, uma festa. E, de ordinario, é sempre nos cabeços dos montes, junto das pequenas ermidas solitarias, marcos brancos a assinalar a paisagem florida, que se juntam os fieis a cumprir as suas promessas e todo o povo dos campos a gozar os esplendores da Primavera, do Verão e do Outomno, numa grande folgança pagan, numa ruidosa alegria de viver.

Accorre gente de toda a parte, ás vezes de muito longe. Pelas estradas alvacentas de poeira e pelos caminhos abobadados de sombra veem-se ranchos pittorescos em marcha — as raparigas numa polychromia arabe de vestuários em que predominam o escarlata e o amarello dos lenços a irisar de côr os vidrilhos dos corpetes e o escarlata ou verde-negro das saias, com saliencias tentadoras de quadris; os rapazes de grandes chapéus desabados sobre a nuca e faixas garridas sobre a cinta, á moda de turbante, todos enchendo o ar de canções brejeiras, acompanhadas á viola e á guitarra,

emquanto outros romeiros passam nos carros de bois alestoados de ramagens ou escanchados em jumentinhos cinzentos, trotadores, agulhoados por nuvens de moscardos. Toda essa caravana, bizarra e besoante, vae cantarolando, dansando, castanholando, pousando aqui, além nas tabernas ou bebericando das borraças á sombra das carvalheiras, mas sempre com os olhos litos na egreja que fica lá em cima, toda embandeirada em arco, garrida, vistosa, com os sinos a bimbalar sem descanço e foguetes e morteiros e lanfarras e tambores que fazem uma algararra cahotica, infernal, indescriptivel.

Lá em cima, a volta do templo, é uma multidão que vem e vae, se espraia como onda ou se dilata em tentaculos, constantemente acrecida de novas ondas coloridas e berrantes, feira, romaria, arraial, aduar marroquino, pandemonio religioso, todo em reboliço, com cantigas á desgarrada, rapazes a bater castanholas e arranhar cavaquinhos, e raparigas a surrar pandeiretas, lamuriando fados, gasguinando cantigas, saracoteando, pinchando, gritando, numa confusão, num delirio, numa apothese rustica de saude.

E as lanfarras tocam e os tambores atroam e os foguetes estrallem e os sinos andam ás bolandas nas torres, augmentando o bruhaha immenso da multidão que se mexe e remexe, se mistura e se confunde, aos magotes, entre os saltos dos dansarinos e os grupos dos namorados, emquanto ciganos apreguam bugigangas e dos toldos das barracas, junto das pipas a escorrer vinho, saltitam as risadas sonoras, apoplecticas, desses pagãos que festejam Dionisios sob o dislarce de uma crença catholica e espirital.

Dentro, a egreja é um fulgor de vellas, scintillação de lantejoulas nos alamares das sanefas de velludo, nos mantos das imagens, nos resplendo-

res dos santos, nas ornamentações dos andores, preparados como em Assur para a procissão.

O calor abafa. Velhas devotas pestanejam, desfiando contas, agitando camandulas. Telintam moedas no prato das esmolos. Acumulam-se dadivas e ofertas de braços e pernas de cêra toscos, pallidos e disformes. Cheira a incenso, a suor, a poeira, a bafio, a corpos apinhados num rut provocador.

E lá fóra continúa a sarabanda, o tripudio da multidão, o zangarreo das violas, o tac-tac das castanholas, misturando-se ao zurros dos jumentos, aos mugidos dos bois, aos gritos dos mendigos.

Ha missa cantada a tres padres — cerimonia imponente em que a orchestra desafina barbaramente os latins e as musicas, e um prégador famoso diz coisas de sublime oratoria que o povo não entende.

À tarde são a procissão, com os andores gigantescos, puxados a braço por latagões robustos, com «anjinhos» e «virgens» cobertos de ouro, filigranas e missangas, a cahir carmin pelas laces e grandes azas de cartão pintado nos hombros, com os irmãos da confraria envergando opas azues, vermelhas e brancas e, fazendo cauda, mordente, ululante, ensurdecadora, a multidão rastejando como serpente á volta do templo, pelo adro e pelo monte...

Alta noite o arraial deslaza-se, depois do fogo de vistas em que os pyrotechnicos rivalisaram de prodigios e novidades.

Mas as canções das violas arrastam-se pela noite dentro, debaixo de um céu coalhado de diamantes, entre o recolhimento sonhador dos campos, apagando-se ao longe, como o eco da alegria do povo portuguez, — alegria que é feita de amor á terra, de saúde robusta e de vontade firme de viver e amar...

MAGALHÃES MEINÊDO.

Estoril, 1919.

Quereis engordar?
usai o

Vanadiol

A maior fabrica de allinetes que ha no mundo é em Birmingham, Inglaterra. Fabrica milhões de allinetes por dia.

CAPSULAS CREOSOTADAS Fournier

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São recomendadas pelos principais Medicos do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moit, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

O centenario de Gounod,

o grande maestro francez

O CENTENARIO do grande maestro francez que se deveria ter festejado em Agosto do anno ultimo passou quasi despercebido do publico em geral, por causa de acontecimentos de importancia vital que desviaram a attenção assumptos secundarios. Jean Chantaroine consagrou, porém, ao illustre compositor um artigo na «Revue Hebdomadaire» que procurei resumir para os meus leitores.

Gounod é sobretudo conhecido como o autor do «Fausto» mas, seria uma flagrante injustiça, desprezar o resto da sua obra.

A suavidade de «Romeu e Julieta», a gentileza de «Mireille», algumas paginas de valor de «Ulisses» e de «Sapho» a alegria do «Medecin malgré lui», o elevado sentimento religioso de «Redemption de Mors et Vita», a dor patriótica de «Gallia» constituem uma obra musical de não mediocre valor.

Apezar de tudo isto, o caracter da musica de Gounod crystaliza-se, no criterio da propriedade, em volta do «Fausto».

Qual é, pois esse caracter? Quando se diz que essa musica é, para os nossos ouvidos, agradável e seductora, laz-se ao mesmo tempo a sua critica e o seu elogio; critica para os espiritos requintados, elogio para todos os outros que, embora não sejam a fina flor, representam em compensação a maioria.

Gounod penetra na alma pela via mais natural, sem complicações de meios orchestraes. Todos quantos pedem á arte musical impressões doces, emoções moderadas encontram-nas na linguagem limpida de Gounod. E mesmo os amadores de musica mais exigentes, experimentam ás vezes, si se conservam em justo

eclectismo, um prazer e quasi um descanso de espirito, nesse goso moderado. Chega para todos, a um dado momento, a hora de Gounod; visto que entre tantas qualidades a sua musica não tem defeitos que choquem, é o eco de uma alma affectuosa, calma, elevada, na qual o amor não chega até á paixão, nem a dor até ao desespero e em que a

de musica classica de Bach, Mozart, Beethoven, como um crente se nutre das Escripturas Sagradas. O seu amor por Mozart é quasi um culto, e o livro consagrado a «D. João» é um acto de fé. Não obstante esta cultura classica, Gounod faz apenas uma pequena incursão no dominio da symphonia, e, embora religiosissimo (estava para se ordenar e já

se assignava «Abbé Gounod»), escreveu operas profanas que cantam o amor terrestre, depois voltava a compor para a igreja obras em que exhalava o seu amor divino. E como espiritualiza o amor das creaturas humanas e enche de notas humanas a oração, o seu equilibrio artistico não soffre das luctas e das hesitações que perturbam nelle ás vezes o equilibrio do homem.

Se os classicos não o impellem a cultivar a musica pura, a familiaridade de Gounod com elles revela-se no estylo. Deve-lhes a sobriedade e a elegancia da melodia. Deve-se especialmente a Mozart a arte de obter grandes effeitos por meios muito simples; o quarteto do jardim do «Fausto» deve com certeza muito ao quarteto de «D. Juan».

Apezar de todas as suas qualidades, o «Fausto» não se impoz logo aos contemporaneos; só a pouco e pouco penetrou na alma do publico. Foi a lentição progressiva da admiração que a fez durar; mas essa gloria conquistada dia a dia não foi isenta de fluctuações.

No magnifico esforço effectuado pela França depois de 1870, para conquistar um lugar num campo até ahí exclusivamente cultivado pela Alemanha, a musica franceza fez mais de uma tentativa arrojada e heroica, em que o exito não podia ainda ser igual ao merecimento. Proveio dahi uma tendencia entre os primeiros da difficil conquista, os seus discipulos e os seus admiradores, para desprezar as obras e os artistas favoreci-



SUAVE COLHEITA

Collaboração especial para "A Cigarra."

Que te entristece, coração velhinho?
Olha atraz o passado: que mais queres?
Quantos sonhos e quantos malmequeres
desfolhados ao longo do caminho!

Tantas rosas colheste! E hoje, sósinho,
porque extranhas o espinho em que te féres?
— Como as rosas são todas as mulheres:
quem colhe a rosa também colhe o espinho...

Feliz, que te illudiste! Os teus amores,
de que andaste, insaciavel, aspirando
o perfume subtil de um só minuto,

foram apenas como certas flores
que a gente colhe, de manhã, pensando
que são bellas demais para dar fructo!

GUILHERME DE ALMEIDA

alegria não vae além do sorriso. Na obra de Gounod domina o amor, um amor casto e contido por uma especie de mysticismo. Amor e mysticismo, eis as duas tendencias que se alternaram na vida do compositor e se revelaram simultaneas na sua arte.

Essa alma serena alimentou-se

Foot-Ball

Campeonato paulista

INICIOU-SE o campeonato paulista com os jogos Palmeiras-Mackenzie e Internacional-Minas.

O Palmeiras apesar de desfalcado dos seus melhores elementos conseguiu sair vencedor do encontro, graças ao jogo desenvolvido pelos seus jogadores que entraram em campo com grande vontade de vencer.

O Mackenzie, completamente reorganizado, oppôs alguma resistência ao *team* alvinegro no principio da lucta, mas depois, devido ao nervosismo de alguns jogadores, entregou-se ao adversario que poute facilmente derrotal-o por 4 a 1.

O *match* disputado entre o Internacional e o Minas esteve interessante. No primeiro *half-time* o Internacional dominou a situação, conseguindo marcar 3 *goals*, parecendo certa a sua victoria.

Entretanto, no segundo meio-tempo, o Minas reagiu e obteve um honroso empate de 3 *goals* 3.

Palmeiras-Minas

Foi uma decepção para os torcedores do Club da Floresta, o resultado deste encontro

ENLACE BOCCOLINI-LOPES LEAL



O sr. Gastão Lopes Leal e sua exma. consorte, d. Tilde Boccolini posando para "A Cigarra", após o seu casamento, celebrado nesta capital.

Esperavam a victoria do Palmeiras, em vista do jogo desenvolvido pelo *team* do Morrelli no inicio do campeonato. Mas a sorte, desta vez, sorriu ao Minas que venceu o *match* por 4 a 3.

O primeiro *half-time* terminou sem vantagem para qualquer dos contendores, pois enquanto o Palmeiras obteve um ponto marcado por Woodward, o Minas tambem conseguiu um, por intermedio de Romão.

No segundo *half* foi que o Minas exerceu maior pressão sobre o antagonista, marcando 3 *goals* contra 2 do Palmeiras. Com este jogo o Minas demonstrou estar preparado para fazer boa figura na actual temporada.

Internacional-Mackenzie

O Mackenzie ainda desta vez foi ineliz, sendo derrotado por 5 a 2.

O Internacional começou bem o campeonato. Saliu-se galhardamente nos dois encontros em que tomou parte. O veterano club, poderá com sua organização actual obter boa collocação este anno, pois conta bons elementos.

Desenvolveu bom jogo e só não augmentou o *score* por precipitação de alguns *forwards*.



Grupo de calouros da Faculdade de Direito de S. Paulo photographados para "A Cigarra", durante o tradicional trote com que todos os annos são recebidos os novos estudantes pelos veteranos. Vêem-se os calouros com paletots pelo avesso e cobertos de farinha de trigo.

"A DANÇA"

MARTINS FONTES

SOBRE o thema suggestivo da «A Dança», realizou o brilhante poeta Martins Fontes uma notabilissima conferencia no Theatro Municipal, na noite de 26 do mez lindo, em beneficio do monumento a Olavo Bilac, projectado pelo Centro Academico XI de Agosto.

A palestra de Martins Fontes é uma peça inteiriça de ourivesaria filigranada, portentosamente rica, builada com a finura e paciência de um lavrante que abrisse a ouro e esmalte uma obra prima de belleza.

Nessa palestra que se ouve, de principio a fim, com o encanto de uma grande partitura musical, perpassou, em rythmo alado, no mais polychromo kaleidoscopio, todas as dansas antigas, desde as choreas gre-

gas e a dansa de Salomé aos batuques e sambas africanos da noite de S. João no Brasil, ao tempo dos escravos

E se a descripção que o poeta faz da «tarantella» rosea de Napoles é um enlevo de suavidade rosea, todo azul é o minuete de França, toda rubra a dansa de Castella, toda branca, como uma ballada de sonho, a poetica dansa de Portugal e toda verde, exuberantemente verde a dansa do Brasil.

Ha na conferencia de Martins Fontes paginas sem equal, de um poder descriptivo e pictorico que deslumbra. Por exemplo, o sabbath medieval e a dansa macabra, mas sobretudo os sambas e cateretés da nossa gente.

Não se póde imaginar mais opulenta riqueza de vocabularios, mais eloquencia de imagens, mais variedade de matizes. Aquillo é musica, dansa e côr postos em movimento na expressão suprema da belleza pictural da palavra.

Como ninguem, Martins Fontes conhece as nababescas opulencias da lingua portugueza e ninguem, como elle, a sabe manejar, dobrando-a, flexivel e harmoniosa, ao sabor da sua emotividade profunda de artista. Prosador e poeta, sempre artista, póde dizer-se que a sua penna vale a sua poesia, porque não é mais que a encarnação real da sua grande alma cheia de luz.

A selecta assistencia que enchia o Municipal tributou-lhe toda a sua admiração nos prolongados applausos que cobriram a sua palavra singularmente brilhante e presentemente suggestiva.

Na bella festa tomaram parte, com manifesto agrado, a sra. d. Maria da Gloria Zadig, Cyro Costa e Alcyr Porchat que recitaram, com muita expressão, lindas poesias de Bilac.

A banda da Força Publica executou tambem um excellentes programma musical, o que encheu de belleza essa linda noite de purissima arte.

"A Cigarra,, em Campinas



Photographia tirada para "A Cigarra,, após a festa de encerramento do anno lectivo do Gymnasio de N. Senhora Auxiliadora de Campinas. Vê-se no centro o exmo. sr. Bispo da diocese, d. João Nery, cercado de prelados e outras pessoas gradas.

AS PESSOAS FRA-
CAS E MAGRAS
devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante
phosphatado - Engor-
da e fortifica o sangue.

No museu da

Universidade Harvard ha uma colleção de plantas modeladas em crystal. E' uma colleção maravilhosa tanto pelo numero como pela belleza e perfeição dos exemplares. Ha nella flôres desde a mais simples até a mais complicada, com suas petalas, folhas e talos duma côr natural.

A colleção se denomina colleção de Ware. As plantas foram modeladas por Leopoldo Blaschkna,

dedicou á lapidação e montagem de pedras preciosas, porém logo deixou esta profissão pela dos trabalhos em crystal.

Em 1893 fez uma viagem aos Estados Unidos num barco de vela, durante a qual desenhou os invertidos maritimos que pescava, e dos quaes fez em 1853 os primeiros mo-

Rodolpho, o filho, nasceu em 1857, estudou para naturalista e logo se pôz a trabalhar com seu pae. Ambos estudaram e fizeram modelos de formas maritimas em crystal, que depois foram muito buscadas pelos colleccionistas e conservadas em grande estima pelos museus.

Em 1854, Leopoldo fez modelos de flôres e 1862 acabou uma colleção de uns sessenta exemplares de flôres, e tambem de zoologia.

Em 1895 morreu o pae, e ainda



Toda abrazada já de andar ao sol purpureo,
Que abria nos vitraes leques de lentejoulas,
Marina em um jardim entrou, entre o murmurio
Das fontes orchestraes e o aroma das papoulas.

À porta, um leão de bronze e de olhos de turqueza,
De fauce aberta como hianti sorvedoiro,
Dir-se-ia estar guardando olympica riqueza,
Como o ferroz dragão do horto de pomos d'oiro.

Viçavam nelle a avenca o myrtho, a rosa, a dhalia,
O agapantho, o narciso, a anemona, a begonia,
Orchideas do Japão, rainunculos da Australia
E os lotus dos jardins reaes da Babylonía.

Atravez do verdor das arvores sombrias,
Que tomavam a forma extranha de diademas,
Fulvos raios de sol, filtrando pedrarias,
Abriam a illusão de um arco-iris de gemmas...

Um igneo gyrasol de petalas vermelhas,
Que crepitava numa irisação sonora,
Attrahia e abrazava a chusma das abelhas
Como uma pequenina e flammejante aurora.

Robles patriarchaes de sobranceiro porte,
De folhas de crystal, fremindo e farfalhando
Ao sopro musical das virações do norte,
Eram como jardins de cytharas vibrando...

Quando Boreas torcia as ramas carregadas
De pedras finas, toda a sombra se cobria
De sardonias, rubins, beryllos e granadas,
Numa fulguração siderea de ardentia.

Marina poz-se a andar por entre as gemmas, leve
Como uma pomba que anda abrindo um pouco as azas,
Mas, para não fundir os pés de pura neve,
Não pisava em rubins suppondo que eram brazas...

Era um Eden aquillo! Aves maravilhosas
Enchiam todo o azul de canticos vibrantes,
E aninhados aqui, alli, dentro das rosas,
Chocavam colibris ninhadas de diamantes...

Cantava, entre faisões, regio pavão tão lindo
Como o rei Salomão não teve-o, qual, coberto
De coriscos, pompeava, as plumas sacudindo,
Uma aurora boreal no iriante leque aberto...

As flores que do hastil cahiam, na mesma hora
Se transmudavam, num adejo, em borboletas:
Umas da cor da tarde, outras da cor da aurora,
Da luz-si eram jasmins, do mar-si eram violetas.

Marina aqui colhia um cravo, alli um pomo;
E seguindo-a a vibrar, num coro crystallino,
Das cigarras de prata a voz tremia como
Um enxame fugaz de notas de violino...

fundador da arte de remodelar exemplares em crystal. Nasceu em 27 de Maio de 1822, em Aicha, povo do norte da Bohemia. Seu pae era mechanico electricista. Leopoldo aprendeu a trabalhar de joalheiro e se

delos em crystal para o museu de Historia Natural de Dresde.

Estes trabalhos chamaram muito a attenção e foram o começo de um negocio muito limitado, porque não empregava mais ajudantes que seu filho.

o filho vive, mas desconhece o segredo da fabricação de modelos de plantas em crystal. Disse que está trabalhando nelle, porém si não se conseguir descobri-lo, será a arte de modelar em crystal uma arte perdida.

C SERENATA

OMO anoitece depressa no
inverno! O sol parece um
doente que se recolhe ce-
do, com medo do sereno.
A terra, abrumada, fica
como uma velhinha coberta
de cabelos brancos.

— A nevoa... como é
triste! Quem dirá que fos-
te louca, tão louca como
as crianças.

— E tu!

— Quando soltavas os
cabellos parecias uma alle-
goria da manhã. Era o
sol do Verão que nos illu-
minava e aquecia. Foi-se para
os filhos. O sol não pára, a mo-
cidade não morre. Dizemos que
o sol morreu quando anoitece.
Elle foi accender a alvorada para
outros povos, alumiar o dia em
outros céus, amadurecer outras
searas. Assim também é o tem-
po — é, para nós, velhice, moci-
dade para os nossos filhos, infancia
para os nossos netos.

— Antigamente os dias eram
ligeiros e claros, não chovia tanto,
o céu era sempre azul...

— Ligeiros... As horas são as
mesmas, a estrada é uma só: o que
é lento é o nosso andar. As crean-
ças vão a correr e rindo e tudo é,
para ellas, distracção — um espinho
que encontrem, uma sebe que tenham
de atravessar, a vadeação de um ri-
beiro, o salto sobre um vallado fundo.
Nós seguimos morosamente, curva-
dos, tacteando, a escolher caminho,
e, como vemos pouco, não tiramos
os olhos da terra, perdendo, assim,
as miragens do céu. Um seixo faz-
nos medo e damos uma lenta, des-
viada volta, para evital-o.

As crianças que rolam, por tra-
vessas, levantam-se ás gargalhadas,
sem ligar importancia a arranhadu-
ras; os velhos como nós, á mais li-
geira quédá, ficam gemendo, senti-
dos, como se houvessem desperha-
do de alcandores escabrosos, e, não
raro, succumbem. Não chovia tan-
to...! Quem anda com luz, atraves-
sa tranquillamente as trevas mais
densas — nós tínhamos a alegria,
não davamos pela tristeza. Hoje,
com as lanternas apagadas, qualquer
sombra apavora-nos. As estrellas
dantes eram como as luminarias ale-

gres de um jardim em que se celebra-
se uma festa nupcial; hoje são como
cirios de uma procissão de mortos.
Não foi a natureza que se translor-
mou, fomos nós que envelhecemos.
Não te succede, ás vezes, ouvir vo-
zes de creaturas finadas, como se

estivessem com o ouvido applicado a
um tumulto?

— Sim, lembranças. Lembro-me
e ouço, e vejo, e sinto. E' um so-
nho, um resto de calor de sol...

— Acho que é um vento de tor-
menta que revolve folhas seccas...

— Sim folhas seccas... que se
translormam em lorça e voltam em
seiva á aroore de que ca-
hiram.

— A saudade é a seiva
que sahe da morte.

— E alimenta o cora-
ção.

— Uma noite — dor-
mias — a luz dava em cheio
nos teus cabellos brancos,
dourando-os. Tive uma linda illu-
são! Parei diante do leito e, im-
movel, commovido, com o coração
a bater, liquei a contemplar-te.
As lagrimas subiram-me em jor-
ro aos olhos... Ajoelhei-me e
beije-te.

— Eu acordei sobresaltada.

— E a illusão desleza-se, por-
que sahiste do raio de luz. Logo
os cabellos voltaram a ser brancos
e todas as rugas da velhice reap-
pareceram. Foi uma aurora boreal. Illu-
são. Foi melhor, porque eu estava a
trahir-te: não era a ti que eu adora-
va e beijava, era a minha mocidade
morta. Foi como se a encontrasse
de repente, tal como era: louca e
branca, com olhos tão verdes, que
eu nunca pensei que elles se fanas-
sem, como as folhas das arvores,
porque sempre os tive por duas pa-
lhetas de esperança. A tua voz ti-
nha um timbre que seduzia — eu
nem queria que falasses a homens,
porque sempre me parecia que os
estavas enfeitando. Todos cerca-
vam-te quando falavas, não sei se
para ouvirem as tuas palavras, ou
só pelo som em que vinham, e fica-
vas como uma prisioneira dentro de
um circulo de logo. O ciume des-
appareceu — era uma chamma que as
neves apagaram. Quem se apegará
aos gelos de hoje? Que é feito da
tua voz?

— Não estás sentindo frio?

— Sim, está frio.

— Fecha as janellas.

— E' cêdo e ha luar. ¶Está uma
noite divina!

— Está uma noite gelada.

— E tão ermal...



JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza
Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Preço do Frasco 3\$000 ☼

Nas boas Perfumarias,
Pharmacias e Drogarias



— Os passarinhos deviam cantar á noite, para alegria da alma. Assim como ha constellações para regalo dos olhos, devia haver galeios para encanto dos ouvidos.

— Cantam as corujas. Também são aves.

— São tristes! só dizem agouros. Se tivéssemos aqui o rouxinol!...

— Pensas, talvez, que o rouxinol alegre...? entristece ainda mais. O que é miseravel deve ser discreto. Uma vez, viajando á noite, ouvi uma voz suave que partia de um rancho á beira do caminho. Dirigi-me, enlevado, para o sitio attrahente, e dei com uma pobre mulher esqueletica, que ninava ao collo um pequenito enfermo. Foi a voz meiga que me trahiu — onde pensei achar alegria, só encontrei desolação. Não nos liemos nas vozes que sahem da treva; são como a das serenas das syrtes. A noite deve ser quieta. As noites agitadas são como velhos loucos, lembram-me aquelle rei da tragedia, que andava pelas charnecas, sob a tormenta desencadeada, bradando imprecações e amaldiçoando as filhas.

As noites são velhinhas que passam sob mantilhas negras, com rosarios de estrellas, resando. Não parece que estão cantando lá fóra?

— Cantando?

— Sim, escuta.

— Tens razão — estão cantando.

Alguma serenata...

— Quem será?

— E' a mocidade.

— A mocidade...

— Vais fechar as janellas? Por que? deixa-as abertas.

— Não, essas lufadas são perigosas para os velhinhos da nossa idade: são como vento em rosas que já viveram um dia — pôdem destolhar-as. Que passe! Que vá ao seu destino — a noite é clara. Quando voltar o silencio, reabrirei as janellas ao luar.

— Deixa as janellas abertas; já agora é tarde. Ouvi os primeiros tremulos da guitarra e o meu coração, como o que perdeu a memoria da uma bella cantiga e ouvindo as primeiras notas logo a recorda inteira, repete a serenata. Assim, em

vez de ouvir a voz do tumulto, deixa que eu ouça a voz do amor.

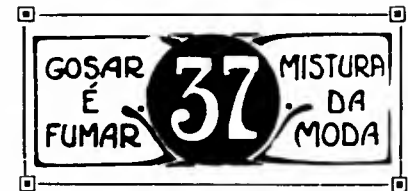
— Ai! de ti... lembras-me o viajante, que, por noite agreste, tiritando, encontra, num rancho, um lume alegre. Entra, estende ás chammas as mãos inteiriçadas, reanima-se ao calor, mas, tornando á estrada, mais rigoroso lhe parece o frio. Choras? porque choras?

— As lagrimas da noite chamam-se orvalho; não as instilla a dor, mareja-as a saudade. Estou como tu, quando me viste ao clarão da lampada, que alourava os meus cabellos brancos: revendo a mocidade...

— Tão longe!

Docemente, no silencio, canta uma voz e vibra uma guitarra.

COELHO NETTO



SO

SO

O Carnaval em Campos de Jordão



Grupo photographado para "A Cigarra," em Campos de Jordão, por occasião de uma festa offerta na Pensão Inglesa pela sua gentil proprietaria, Miss Baker, aos seus hospedes e aos da Pensão Azul, e á qual assistiram muitos veranistas e convalescentes de grippe, do Rio e de S. Paulo.

OS

OS

A ANTIGUIDADE conheceu o sr. Cupido — uma creança que não nascera para o amor.

Os antigos elevaram templos a Venus — Venus pudica e Venus im-

pudica, — ás caçadoras bem como ás bacchantes; — mas não penetraram no sanctuario divino do amor.

Já não conhecemos as nove Musas, mas sabemos de cór todas as

estrophes sublimes desta Musa moderna chamada — Paixão.

Temos edificado menos templos á idéa; mas erguemos piedosamente o altar do sentimento.

Exposição de pecuaria

O que foi o importante certamen estadual

NESTE momento, em que os rebanhos europeus atravessam um verdadeiro período de crise, diminuídos pela devastação da guerra e dia a dia minguados pelo excessivo consumo e a matança precoce, couvou a exposição estadual de animais, aqui realizada nos últimos dias do mez findo, uma agradável e consoladora impressão, cujos elleitos benéficos se reflectirão, logicamente, no crescente esforço dos nossos criadores, para que elles continuem a sua patriótica tarefa de enriquecer, cada vez mais os nossos campos, com puros e bellos productos pastoris.

Com o progresso da pecuaria brasileira novas probabilidades se alargam á nossa iniciativa commercial, com magníficas promessas de esplendidos lucros. E' pois, o problema agricola, neste particular, dos que mais devem preoccupar a attenção dos nossos governos. Em S. Paulo, felizmente, a attenção dos poderes publicos tem sido efficazmente secundada pelo esforço dos nossos criadores, que porliam, cada um de per si, a cada oportunidade que se lhes depara, em apresentar meliores especimenes.

Do que foi o certamen que acaba de realisar-se nesta capital, e em que ficou provada essa louvavel concorrencia, poderão dar uma ideia as nossas photographias. Para melhor, porém, informar, aos nossos leitores, damos, a seguir, a relação de cada uma das secções e dos animais de que se compuzeram:

Secção de Bovinos

Em sete pavilhões estiveram expostos numerosos especimenes de bovinos, conlorme discriminamos a seguir:

Raça Caracú—Existiam 172 animais, touros e garrotes, pertencentes aos seguintes proprietarios:

Saint Clair A. Junqueira, João Soares e Filhos, Carvalho, Irmãos Paula, Antonio Fachardo Junqueira, Francisco Orlando D. Junqueira, José



Dr. Candido Motta, secretario da Agricultura



Dr. Mario Maldonado, director da Industria pastoril da Secretaria da Agricultura.

Rodrigues Sampaio, João N. Madureira Camargo, Antonio Caetano de Lima, Alipio Luiz Dias, Joaquim Prudente Corrêa, dr. Alfredo Penteado, Irmãos Moraes Barros, Posto Selecção Nova Odessa, Joaquim de Oliveira, Antonio Olyntho D. Junqueira, dr. José Pereira Machado, Seraphim Leme da Silva, Prudente José Corrêa, Antonio Ribeiro Nogueira, Paes de Barros e Irmãos, Vicente Dias Junior, Gabriel Jorge Franco, Salles Silva e Cia., Francisco Corrêa, Francisco Orlando Junqueira, Luiz A. Corrêa Toledo, capitão Mario Rodrigues, José Mario Junqueira Netto, Joaquim Egydio S. Aranha, Antonio Felix A. Cintra, Carlos Alberto Amaral, José Franco Camargo, Martinho da Silva Prado, Antenor de Lara Campos, Alberto Archanjo da Luz, Seraphim Leme Silva, João Constantino Junqueira, Oscar R. Siqueira.

Raça mocha, nacional. — Estiveram em exposição 9 animais pertencentes a Francisco Cintra, Posto Selecção Nova Odessa. Francisco Maximiano Junqueira e Gabriel Jorge Franco

Raça hollandeza. — 13 animais. Proprietarios: Raul Pompeu do Amaral, José Rodrigues Sampaio, Paschoal Tambasco, Raul B. de Castro, Posto Zootechnico de S. Paulo, Fausto Penteado, capitão Mario Rodrigues.

Raça Ilamenga. — 3 animais. Proprietarios: Paes de Barros e Irmãos e Eduardo dos Santos Prates.

Raça Jersey. — 2 animais. Proprietarios: Jorge de Moraes Barrus e conde de Prates.

Raça Guernsey. — 1 animal, de F. Upton

Raça Schwytz. — 8 animais. Proprietarios: Uchôa e Irmão, Lupericio Teixeira de Camargo.

Raça Red-Polled. — 10 animais. Proprietaria: Fazenda do Amparo.

Raça Herelord. — 8 animais. Proprietarios: Posto Zootechnico de S. Paulo, D. B. de Beszedits, Companhia Guataparã e Fazenda do Amparo.

Raça Devon. — 9

animaes. Proprietarios: Manuel Felix A. Cintra, Jorge de Moraes Barros, Martinho da Silva Prado, Carlos A. Monteiro de Barros e conde de Prates.

Raça Curroleira nacional — 1 animal, de propriedade de Gabriel Jorge Franco.

Raças mestiças — Flamengo e Caracú — 1 animal, propriedade da Companhia Guataparã.

Holandeza 3 4 — 1 animal, propriedade de Raul Baptista de Castro.

Herelord 7 8 — 1 animal, da C. Agrícola S. Martinho.

Devon — 6 animaes, de Manuel Felix Cintra.

Joaquim Egydio S. Aranha, Francisco Soares Camargo, Alipio Luiz Dias, Delcides Barbosa Sandoval, João Constantino Junqueira, João Soares e Filho, e Irmãos Moraes Barros.

Raça mocha, nacional — 16 vacas e novilhas. Proprietarios: Gabriel Jorge Franco, Antonio Fachardo Junqueira, Francisco Cintra e Francisco Maximiano Junqueira.

Raça holandesa — 18 vacas e novilhas. Proprietarios: Raul Pompeu do Amaral, Francisco Alves de Moura, Raul B. de Castro, Fausto Penteado, Companhia Guataparã e viuva Delamain e Filhos.

Raça curraleira nacional — 6 animaes, de Gabriel Jorge Franco.

Raça Guarapeva, nacional — 2 animaes, do Posto Zootechnico de S. Paulo.

Animaes gordos — 18, de propriedade de Seraphim Leme da Silva, Joaquim Prudente Corrêa, Companhia Agrícola S. Martinho, Francisco Corrêa, José Mario Junqueira Netto, José Franco de Camargo e conde de Prates.

Animaes lóira do concurso — Raça Herelord — 5 touros e garrotes, de A. Henrique Lara e Companhia Agrícola S. Martiño.

Raça holandesa — 5 touros e gar-



Instantaneo do mundo official entrando no prado da Moóca afim de assistir a inauguração da Exposição Estadual de Animaes.

Red-Polled — 4 animaes, do conselheiro Antonio Prado.

Raça Caracú — Vacas e novilhas. — 167 animaes. Proprietarios: Vicente Dias Junior, Posto Seleção Nova Odessa, Joaquim Prudente Corrêa, Prudente José Corrêa, Marcos Junqueira, José Mario Junqueira Netto, Antonio Olyntho Junqueira, Paes de Barros e Irmãos, dr. Alredo Penteado, João N. Madureira Camargo, Francisco Orlando Junqueira, Mario Rodrigues Dias, Francisco Corrêa, dr. José Pereira Machado, José Franco de Camargo, Luiz Alves C Toledo, Antenor Lara Campos, Salles Silva e Comp., Joaquim de Oliveira,

Raça Jersey — 1 novilha, de Jorge de Moraes Barros.

Raça Guernsey — 4 novilhas e vacas, de F. Upton.

Raça Schwytz — 2 vacas e novilhas, de F. Upton.

Raças mestiças — Vacas e novilhas, — 16 animaes, de Martinho da Silva Prado.

Raça Herelord — 8 animaes, do Posto Zootechnico e Companhia Agrícola S. Martinho.

Raça Devon — 9 animaes, do conde de Prates, Manel Felix de A. Cintra, Jorge de Moraes Barros, Martinho Prado e Francisco Paes de Barros.

rotos, de Raul B. de Castro e Escola Agrícola.

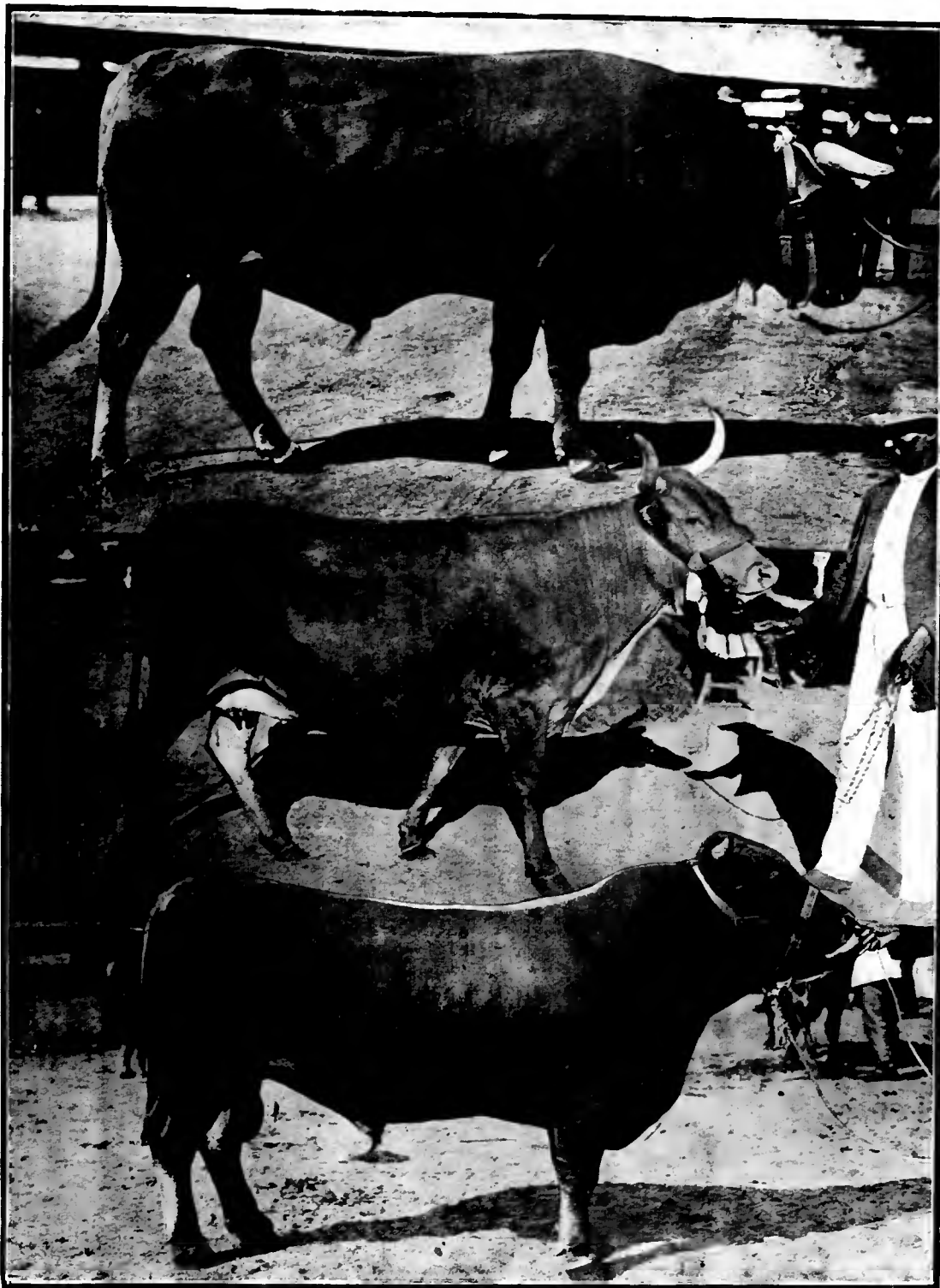
Raça Red-Polled — 6 touros e garrotes, da Fazenda do Amparo e conselheiro Antonio Prado; 4 novilhas, de Nicolau Malul.

Raça Simmenthal — 10 touros e garrotes, de Martinho da Silva Prado.

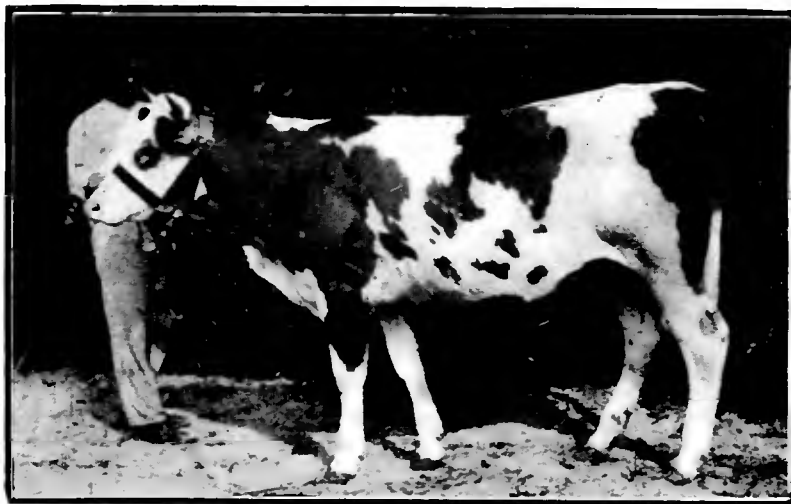
Secção de Equinos

Raça Nacional — Garanhões e pol-dros — 9 animaes, de propriedade de Vicente Dias Junior, José Mario Junqueira Netto, coronel Martiniano de Andrade Francisco Cintra, Anni-

o Estado
Exposição Estadual de Animais



Em cima: Cerejo, touro Caracú, de 3 1/2 annos, propriedade do sr. Joaquim Prudente Correia, de Sarandy. Obteve medalha de Ouro e Taça Campeonato na Exposição Estadual de Animais realizada nesta capital. No meio: Favorita, vacca de raça Caracú, de 4 annos, propriedade do dr. José Pereira Machado, de Resaca. Conquistou a Taça Dr. Mario Maldonado. Em baixo: Jupiter, touro Caracú, de 1 anno, propriedade do Posto de Seleção Nova Odessa. Fóra de Concurso.



Novilha de Raça Simmental, de 4 annos, propriedade do sr. Martinho da Silva Prado, de Araras. Medalha de ouro.

bal V. Costa Machado, Guilherme Prates.

Eguas e poldros—3 animais, dos srs. Frederico Branco, João Edmundo Steagall e Olavo Cintra Andrade.

Raça Ingleza 16 animais. Proprietários: José F. Teixeira de Barros, Antonio Emygdio de Barros, Carlos Alberto Amaral, João Eduardo Steagall, Antenor de Lara Campos, Paschoal Tambasco, Guilherme Prates, Cia. Cafecira de S. Paulo.

Raças Arabe, Anglo-Bretã, Nollort-Bretã e Haclancy—1 animal de cada, pertencentes ao Haras Paulista e José de Aguiar Toledo.

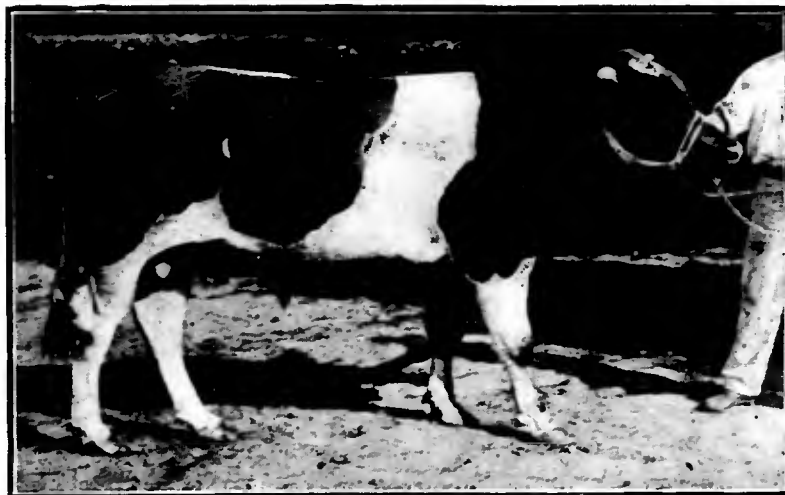
Raça Anglo-Arabe 3 garanhões e poldros e 1 poldra, do Haras Paulista, Valentim Lopes e Francisco Paes de Barros.

Raça Anglo-Andaluza—1 animal, de Jacintho Osorio L. e Silva.

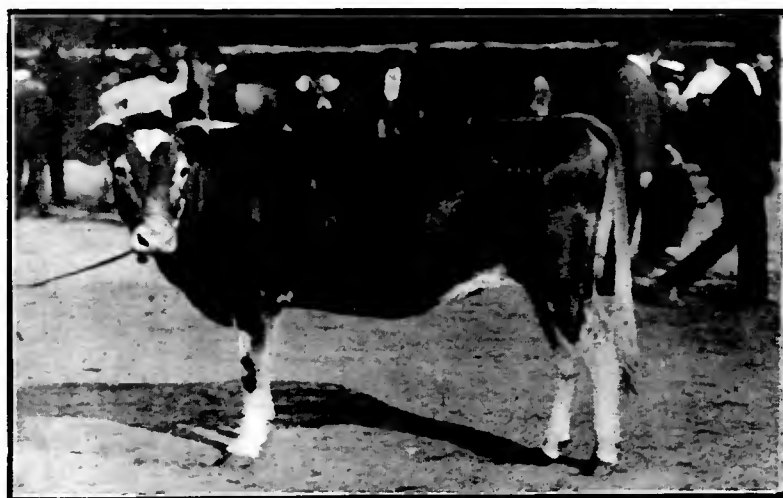
Raça Andaluza—4 garanhões e poldros e 2 eguas e poltras, de Luiz Leite Junior, Jacintho Osorio e Antonio Olyntho Junqueira.

Equinos fóra do concurso—Raça Ingleza—5 animais, pertencentes aos srs. Nicolau Malul e Germano Fernandes.

Raças Anglo-Arabe e Morgon—1



Figaro, touro de raça Holandesa, de 1112 annos, propriedade do sr. Fausto Pentead, de Campinas. Medalha de ouro.



Tosca, vacca de raça Guernsey, propriedade do sr. F. Upton, de Pirituba. Medalha de ouro.

animal de cada, da Companhia Guataparã e dr. Sebastião Ribas.

Raças Hackney—2 animais, da Companhia Guataparã e Nicolau Malul.

Asininos e Muare

Raça Nacional—5 animais, do coronel Francisco Martins de Siqueira.

Raça Hespanhola—3 animais, de Francisco Cintra.

Raça Italiana—2 animais, de Paes de Barros e Irmãos.

Secção de Suínos

Raça Duwe-Jersey 93 animes. Proprietários: Ernesto Rolli, F. Upton, Cia. Guataparã, Foschini e Cia., Mario Dias da Silva, Barreto Oliver e Cia., Cia. Agrícola Santa Sophia, Paes de Barros e Irmão e Carlos C. Fenley.

Mestiços Duwe-Jersey—16 animais, de Paes de Barros e Irmão, Cia. Guataparã e Barreto Oliver e Cia.

Raça Polend China 31 animais, de Victor Ayrosa, Foschini e Cia. e dr. Braz Arruda.

Raça Canastra—16 animais, de Annibal V. Costa Machado, Martiniano de Andrade, Francisco Orlando Junqueira, Antonio Fachardo Junqueira, Manuel Bernardo

Fonseca, João Constantino Junqueira.

Raça Sorge-Blanck—36 animais, de Nicolau Maluf.

Raça Tannworth—16 animais, de Nicolau Maluf.

Raça Berkshire—18 animais, de Nicolau Maluf.

Suínos Castrados—11 animais, de Ernesto Rolff e Victor Ayrosa.

Fôra do concurso—1 animal, de Ernesto Rolff.

Secção de Caprinos

Cinco animais, de Orlando Matos Brito e Pedro Antonio S. Pimenta.

Secção de Ovinos

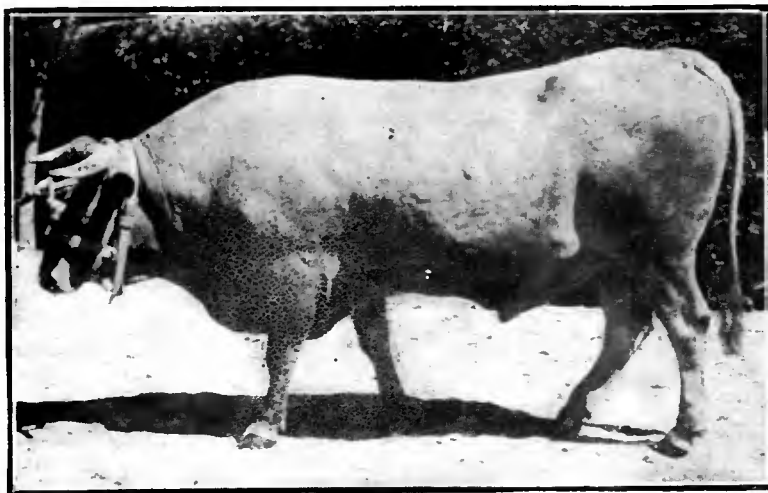
Foram expostos numerosos espécimens, pertencentes a diversos criadores.

Os Premios

Foram conferidos varias taças e premios de 1.º, 2.º e 3.º logares aos animais que se apresentaram em melhores condições. Destacando-se os seguintes: taças «Dr. Altino Arantes», «Padua Salles», «Dr. Candido Motta», «Continental Products» e «Dr. Candido Rodrigues»; 2 taças «Amour», uma para o melhor grupo de animais de engordo e para o



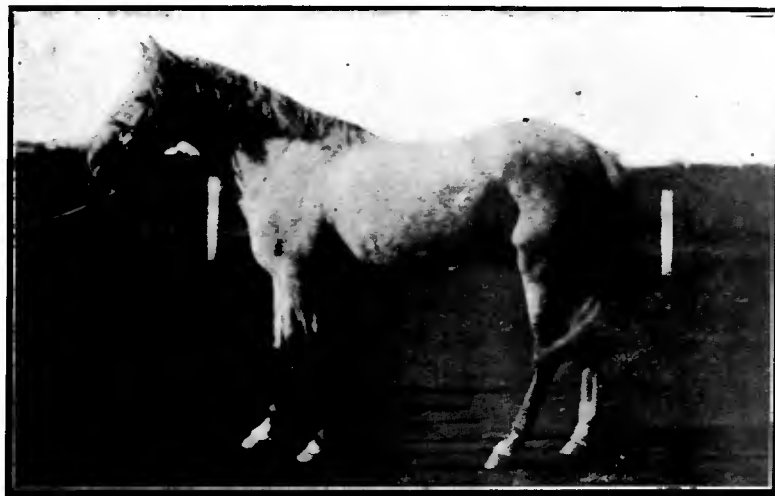
Belleza, vacca de 1 1/2 raza Hollandeza, de propriedade do sr. Raul Pompeu do Amaral, de Campinas. Medalha de ouro.



melhor novilho gordo; taça «Herd Book Caracú», para o melhor touro Caracú; taça para o melhor lote de novilhos gordos; taça «Animação», e taça de «Campeonato», oferecida pelo C. B. C., para a melhor vacca Caracú.

Foram concedidos, mais, o primeiro premio, com direito a medalha de ouro; segundo premio, com a medalha de prata, e terceiro premio, com direito á medalha de bronze.

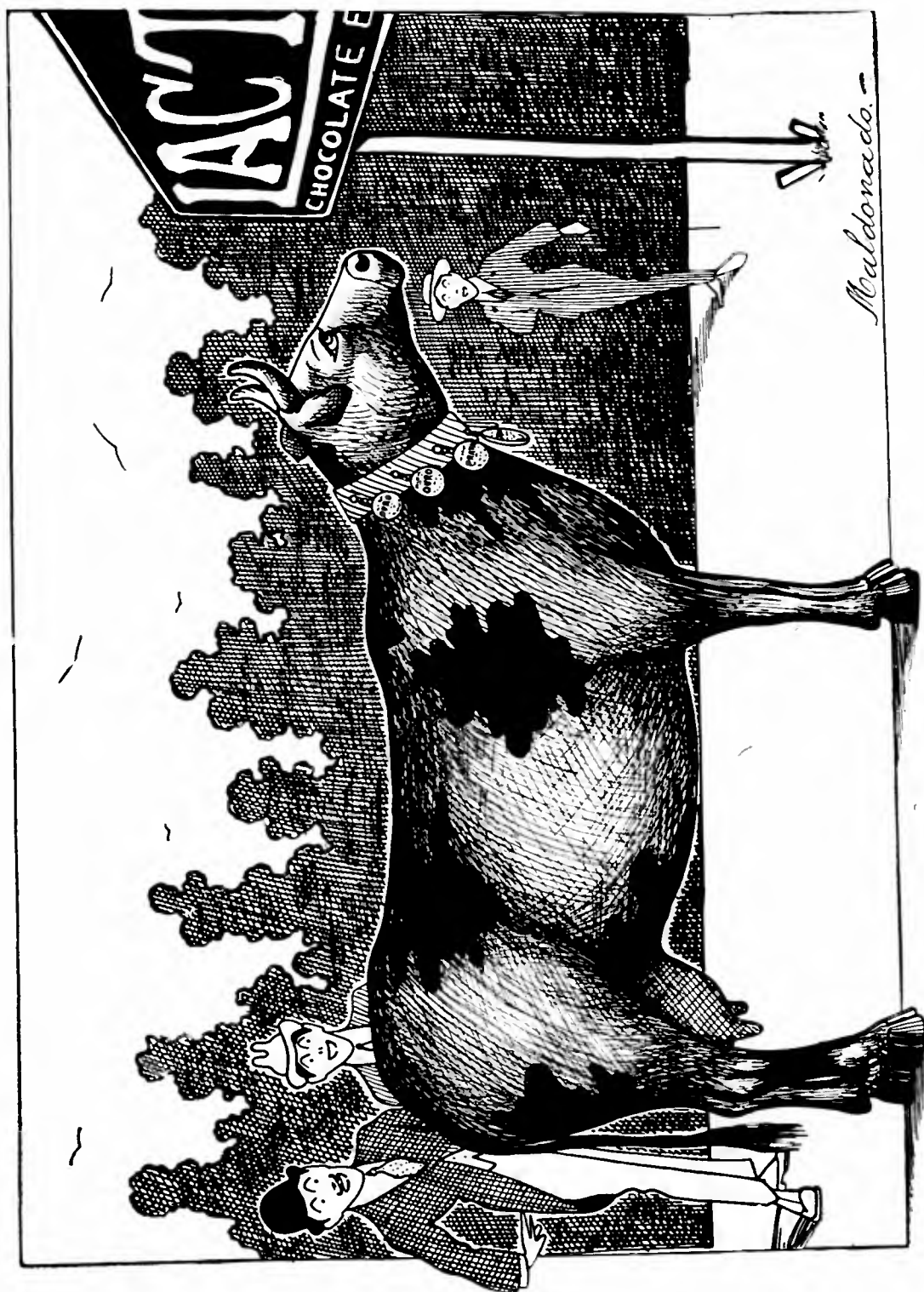
Jalahy, touro de 5 1/2 annos, propriedade do sr. João Madureira Camargo de Tieté. — Medalha de Prata.



Campones, cavallo de 4 1/2 annos, propriedade do sr. Frederico Branco, de Jalahy. Medalha de ouro

A lista elevada dos animais que foram premiados attesta a importancia do certamen.

À quem descreia, pois, do desenvolvimento da nossa pecuaria, poder-se-á oppor a prova dessa exposição, realmente notavel sob todos os pontos de vista. Os esplendidos resultados colhidos pelos nossos criadores são, melhor que nenhuma outra affirmação, um desmentido categorico á antiga ballela de que nem todas as raças que se tentavam introduzir no Estado se acclimariam em nossos campos, dando espécimens apreciaveis. Verificou-se o contrario o que assegura, indubitavelmente, um futuro brilhante á nossa industria pastoril.



MUITO BEM, LACTA, és o melhor e o preferido, mas sobretudo
deves a mim a tua supremacia!

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

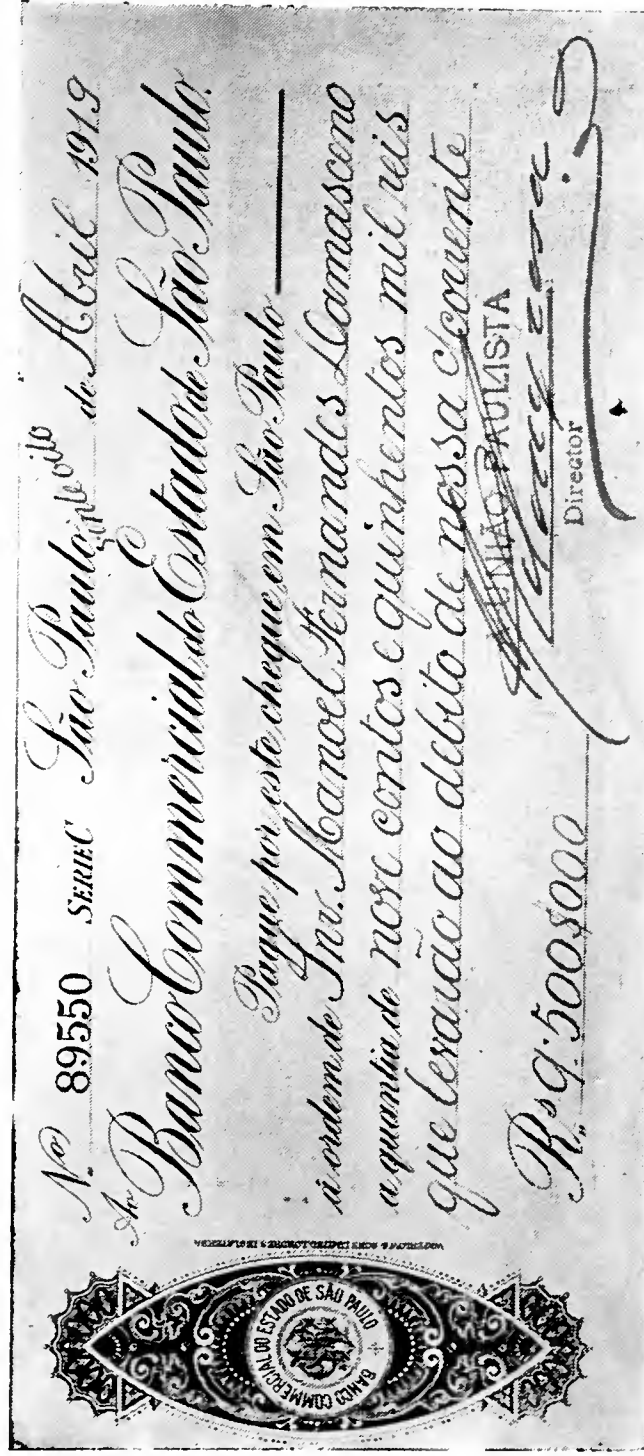
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de reis) que coube no sorteio de 26 de Abril de 1919, ao marinho sr. MANOEL FERNANDES DAMASCENO, residente em GUARARESSABA, Estado do Paraná.

A LEMBRANÇA

QUE é a existencia, sinão sempre a mesma ingratição que se realiza, e, a quem o escarneo tolo ferindo, faz crescer, como o circulo que, do estranho contacto do liquido e do solido nascendo, dilatando vê suas ondas, até morrer finalmente na terra...

O homem, diz-se, não vale uma lagrima sincera, corrida do sentimento, quanto mais a importancia que delle se faz; esmolar deve, como mendigo desalbergado do reconhecimento, o repouso eterno para sua razão.

E, peregrino da amargura, sua sombra é o reino, seu bordão o interesse, não prescinda, embora, do amor a vontade, e, tendo-o como luz mais directa que aclara a senda verdadeira, constitui seu prazer alimentar-a como força que espalhada para o universo, ali faz nascer a irrisão da maldade, o desalogo do odio, a felicidade na vida; ás ve es, parece que ella se apaga, mas, a imaginação representa um n entivo bem leito, o qual ao desespero encontrando, este transforma no ensinamento: o tempo é a pagina mais sabida da historia; os acontecimentos, o reverbero da luz que, no scenario da criação existindo, traz para os seculos a memoria dos seculos, reunindo tudo quanto vem do sabr,

em certa impressão singular, a qual subsistindo instavel, rurêa, porém não contenta, envaidece, porém não domina, dando ao entendimento o caracter de um vacuo que o juizo jamais logrou preencher. Seduz, por isso, o silencio, pois que, ao coração, agrada o recolhimento, e, chamada ao par de si a imagem dos bens que a lembrança invocou, as primicias do repouso para a mente descorlinam-se, devassando ao de leve, no retiro, uma ampla janella, que, lujida proporciona ao soffrer... Cultua-se ali a amizade como idolo que o agitação deluta, e si, porventura, ella o requisito mais rasoa-vel do amago, representa, o qual não sabendo a mentira alimentar, o receio certo dia apagou, reverte, como virtude inquebrantavel que é, no beneficio de si mesma, e laz-se plethora do seio da vida

CELIO AURELIANO.

Rio 10-5-1919.

A mais velha

arvore do mundo pare ter cahido em sorte aos americanos. Pelo menos é o que elles pretendem. Trata-se de um *taxodium* do cemiterio de Tulle, pequena villa no caminho de Oaxaca a Guatemala. A metro e meio do solo, mede aquelle prodigio 44 metros de circumlerencia. O seu maior diametro é de 12 metros e menor de 6; a altura é de 50 metros e a ra-

magem estende-se a distancia igual; emlim, a sua idade dizem ser de 2.000 annos.

Os sabios europeus, em rivalidade talvez com os americanos, põem de reserva a idade do gigante, não obstante reconhecerem-lhe a respeitabilidade das dimensões e as provas duma já bem longa existencia.

As rãs pelo que

lemos em um jornal, são mais apreciadas do que se pensa. Um unico industrial expede para Pariz de vinte a vinte cinco mil rãs por semana. A carne deste batrachio é fina e branca, summamente saborosa e recommenda-se pelo gosto muito parecido com o da gallinha. Constitue um alimento são e leve, muito conveniente para os estomagos delicados e enfermos.

Os parizienses têm pronunciada predilecção pelas rãs preparadas «à la sauce poulet»; não deixam, porém, de apreciar-as também quando cozidas, feitas em bolinhos ou preparadas «à la maitre d'hotel».

NINI e Titina encarecem, cada uma dellas, o cabelo das suas respectivas mães.

— Ora!—exclama Nini—a minha mamãe tem muito melhor cabelo do que a tua. Tem tanto, tanto, que a incommoda na cama;—tira-o sempre antes de se deitar!



Soldados da Força Publica de S. Paulo representando uma scena de "Y. Juca Pirama,, no Quartel da Luz, durante uma festa militar ali realisada.



Lucia Branco

Estava annuciado para 16 do corrente o concerto de despedida da talentosa pianista Lucia Branco, que obteve, com muita justiça, pensão do Governo do Estado de S. Paulo, para aperfeiçoar os seus estudos musicas na Europa.

Esse concerto, como era de esperar, despertou vivo interesse. Lucia Branco é uma «virtuose» de muito valor e estimadissima na sociedade paulista, já habituada a admirar a sua technica brilhantissima e cheia de solidos recursos. De resto, o programma, organizado com superior criterio artistico, comprehendia uma bella collecção de peças de Bach-Busoni, Beethoven, Chopin, Litz, Arensky, Mac-Dowell e outros auctores classicos, romanticos e modernos.

Heloisa Accioly de Brito

Está em S. Paulo, onde vae dar um concerto a 23 do corrente, no salão do Conservatorio, a distincta pianista Heloisa Accioly de Brito, primeiro premio (medalha de ouro) e premio de viagem á Europa pelo Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro.

A senhorita Heloisa é já uma artista consagrada pela imprensa carioca. O autorizado critico do «Jornal do Commercio», Oscar Guanabarro, é um seu fervoroso admirador e della se tem occupado em termos entusiasticos. O illustre maestro Henrique Oswald, que é dos musicos brasileiros contemporaneos o mais fino, o mais inspirado e o mais erudito, recommendou-a a diversas pessoas paulistas de um modo que vale por um attestado eloquentissimo.

Lambert Ribeiro

O apreciado violinista brasileiro Lambert Ribeiro, laureado pelo Instituto Nacional de Musica onde estudou sob a competente direcção de Humberto Milano, não poudé realisar, por motivo de molestia, o annuciado concerto em S. Paulo, adiando-o para quando se restabelecer.

Tivemos occasião de ouvil-o na intimidade, interpretando o celebre *Concerto em sol menor* de Mendelssohn e a *Chacone* de Bach, que é o cavallo de batalha dos violinistas, e licamos muito bem impressionados com a sua escola e o seu temperamento.

Audição musical

Foi um successo a audição dos discipulos da distincta professora d. Lucilia de Mello, realisada no salão do Conservatorio, a 7 do corrente. A concorrência foi muito grande e o publico applaudiu entusiasticamente todos os interpretes do programma, fazendo justiça ao seu talento e aos seus esloços e consagrando a excellente escola da brilhante pianista que hoje se dedica, com tamanha proficiencia, ao ensino.

Tivemos ensejo de ouvir as encantadoras meninas Lucia Lion, Donita Seabra de Campos e Zizinha Seabra de Campos, o menino Alberto Bagby e as senhoritas Alayde Armbrust e Helena Bagby, que executaram um interessante programma, todos, cada um no seu gráu de adeantamento, senhores das peças que executaram, com clareza e bons phraseados.

Elpidio Pereira

Entre os nomes mais em evidencia no meio musical brasileiro figura o professor Elpidio Pereira, justamente considerado como um dos nossos melhores e mais inspirados compositores.

A sua reputação de mestre data, aliás, dos seus primeiros concertos no Rio de Janeiro, que alcançaram um exito notavel, collocando-o na primeira plana dos compositores nacionaes. Constitue, pois, um verdadeiro acontecimento de arte a sua estada nesta capital, onde pretende realisar um concerto de composições suas. E não se trata, como se sabe,

de um compositor que espera, ainda, os applausos consagratórios do publico; elle já os teve e graças ao seu talento é uma reputação solidamente feita. E', pois, um mestre que a nossa cidade hospeda e a que vae, em breve, ter o prazer de applaudir.

Além disso, para o completo exito do seu concerto, que se deverá realisar no salão do Conservatorio, nelle tomam parte alguns dos nossos applaudidos «virtuosos».

O programma organizado para essa audição é o seguinte: «Sonata», para violino e piano, srs. Zacharias Autuori e Francisco Mignone; «Sol Poente», poema symphonico, orchestra; «Maracá», leijenda para canto e orchestra, senhorita Carmen Sibill; «Minuete», «Scherzo», para orchestra; «O menestrel», «Bourrée», para canto e orchestra, senhorita Carmen Sibillo, e «Suite», do bailado pantomima «Yan i Nadine», para orchestra. Esta obedecerá a regencia do autor.

Como se vê desse programma, o professor Elpidio Pereira vae apresentar algumas das suas recentes produções, poucas dellas, ao que sabemos, conhecidas nesta capital.

Tenor Camargo

O tenor Camargo, que é o unico artista lyrico brasileiro que até hoje conseguiu um contracto na Opera de Pariz, e que se encontra actualmente no Rio Grande do Sul, pretende realisar, em breve, uma audição em S. Paulo.

Como se sabe, o tenor Camargo é paulista, filho de Campinas, e sempre manifestou pelo seu Estado natal um grande allecto que, mesmo longe, coberto de triumphos na sua carreira, não o separava a saudade da sua patria.

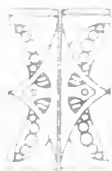
Em S. Paulo conta já o tenor Camargo, de uma ou outra vez que se lez ouvir, a instantes solicitações de amigos, sinceras e profundas admiraciones.

E', pois, a estas que trazemos a alviçareira noticia dessa proxima audição, que tornará mais conhecido, em seu proprio Estado natal, um dos seus gloriosos filhos.

**Está magro?
use o
Vanadiol**

Sabonete "Suzette,"

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



Pó de Arroz "Suzette,"

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

A Cigarra

TALISMAN DA VIDA...

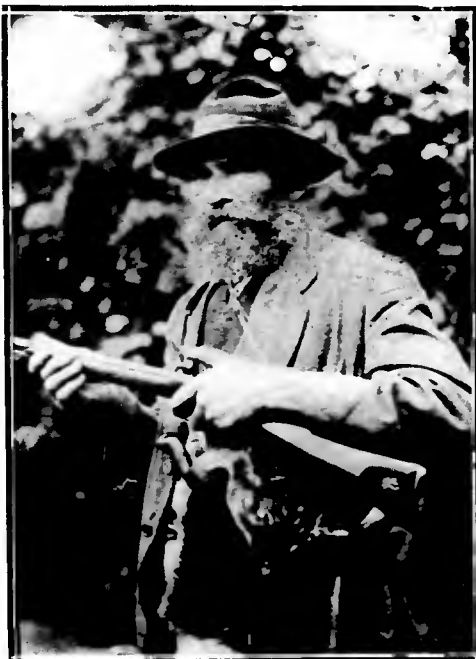
O salão de baile regorgitava. Pa-
res valsavam, ao rythmo cadenciado
de uma musica saudosa. Num sofá,
os amantes conversavam... Vinha de
fôra o perfume das accacieiras em
flôr... De repente, o "bouquet" rolou
das mãos eleitas...

UM ramo de violetas que cahe de
mãos instantaneamente inertes.
— uma chimera que se evapora...
E é tudo o que perdura, o que fica,
se retrata e firma na nossa retentiva.
Um sonho desleito, uma desillusão
a mais... E a gente guarda triste-
mente esse instante de
vida, que passou. Debal-
de, tenta-se levar o es-
pirito para o momento em
que a alma se inebriu
de luz. Elle só cahe no
chaos, na escuridão, na
negrura da sina malfadada
que o amesquinhou. Pobre
que é... Nunca mais essa
impressão de cypreste em
necropole onde brolam, de
cada palmo de terra, cru-
zes miserandas, se apaga-
rá. Será indelevel. E' que
uma tristeza se conserva
mais que uma alegria, que
um minuto de prazer.
Porque ella não tem uma
actuação passageira. Deixa,
no fundo d'alma, algu-
ma coisa que a crucia
diuturnamente, que a faz
empallidecer, de vez em
quando... Um estygma de
fogo, talvez... A felicidade,
ao contrario, foge o mais
depressa possivel. Quereis
um exemplo? Olhae esse
sorriso de noiva, perdida
na alvura de sua veste
nupcial. Reparae que a
sua duração é a da verti-
gem. Rapidamente fugiu,
numa contracção dos la-
bios. A festa do matrimo-
nio tambem não passa de
um segundo. Depois, é a
realidade que começa, com
as suas consequencias e
os seus aborrecimentos.

Porque, pois, não se vive eterna-
mente na lua demel? E se des-
fazem lares, e se fragmentam ami-
zades? A ventura não pôde ser
completa, eis ahi. Ha de haver
um motivo que a disvirtue e ener-
ve. E é a «nuance» que empal-
lidece, muita vez, uma luz de gran-
deza consideravel. Em que, a não ser
nisso, a base dos hypocondriacos?
Quando estudo um taciturno me vem
à mente uma desgraça qualquer de
sua existencia. Por insignificante que
seja. E amaldição o instante que a
produziu. Porque ficou para a vida.
Já vistes, na floresta, as arvores que
riem da intemperie? Uma nuvem é
assim, nos dias da humanidade. Ve-

ham as maiores alegrias e ella per-
sistirá. Simplesmente para apparecer
no momento azodo e ensombrar o
ambiente. Tambem, evola-se logo.
Antes ficasse. Talvez a sua influen-
cia tivesse fim.

Considero o espirito humano um
grande vasilhame de morbidez e de
monotonia. Os materiaes trazem-
nos todos esses pequeninos «nadas»
que nos perturbam, um desgosto aqui,
uma contrariedade alli, uma perversi-
dade acolá. E o póte vae se en-
chendo, que até fica sem mais logar



"A ESPERA", composição photographica do sr.
Euclides Knuppel, e que recebeu menção honrosa
no concurso photographico d' "A Cigarra".

para cousa alguma. Dahi, as peque-
nas ondas que o menor borrião de
fôra faz encapellar. A espuma chega
até a superficie: enruga-se a face,
toma ares quixotescos a physiono-
mia, injectam-se os olhos. E o odio,
a raiva, os sentimentos mesquinhos,
na sua totalidade, vêem á tona. Ai
de quem se lhes chegar! Poderá ser
mal recebido.

Eu conheço unicamente um ta-
lisman para affastar essa miseria das
almas. E' de facil e difficil acquisi-
ção, ao mesmo tempo. A's vezes
encontra-se rolando pela rua, num
par feliz de gente modesta e pobre,
como nas areias despreziveis de cer-
tos logares se esconde o ouro, que

os garimpeiros com tanto cuidado e
dedicação buscam. Outras vezes é
terrivel o seu conseguimento. Mas,
de-de que o tragamos connosco, es-
tamos armados. Tristezas, desgostos,
aborrecimentos, tudo nelle se cho-
carão, recuando. E' o dique que nem
os seculos ousam romper. E actúa
com tanta doçura, suavidade e cle-
mencia que a gente fica a adoral-o,
instinctivamente. Depois, nada ha
que nos desvie delle. E'-nos indis-
pensavel aos nossos dias. E si acaso
o perdemos, adeus illusão de nossa
vida! Enche-nos a alma de luto.
Por toda a parte, os nossos ouvidos
reflectem a melancolia dos toques de
finados. A natureza mesma nós já

não vemos como dantes —
florindo em apothose, sor-
rindo á terra em explen-
dor e em belleza. Temos
inveja de tudo em que ve-
mos brilhar a luz da pe-
dra miraculosa.

E como ella é indis-
pensavel, em todas as coi-
sas palpa o seu poderio
e a sua força.

Esse sentimento, que
unifica o mundo — o talis-
man da humanidade — é o
amôr...

Ramo de violetas que
eu vi cahir, derrubaste
comtigo a mascotte de
uma vida. Foi o santo, o
nobre, o divino halo dos
corações que fizeste tom-
bar. Talvez sem o saberes
mesmo. A estas horas,
nada mais é possivel fa-
zer. O talisman não tem
concerto, nem substitui-
ção. Uma vez perdido
nunca mais pôde ser en-
contrado.

Por isso é que eu tive
pena dessa existencia que
envenenaste, ramalhele das
minhas flôres. Se eu
pudesse apanhar-le antes de
chegares ao slóo, com que
prazer eu te aconchegaria
ao peito, orgulhoso!...

Decorreram minutos. O sofá está
agora deserto. Pela janella aberta chega
o pio de uma ave noctivaga. Dobres
de finado de um amor que se foi...
Illusão, tudo é illusão e pó...

Outomno

PAULO MOUTINHO.

TROVAS POPULARES

Uma rosa em tom magoado
Me disse ter um desgosto,
Só porque nasceu no prado
E não nasceu no teu rosto,

Moreninha, moreninha,
Morangal dos meus desejos:
A tua bocca é a cestinha
E os morangos são meus beijos.

Ultimas palavras dos grandes homes

«Florença, Florença, que fizeste?» — Savonarola, o celebre revolucionario italiano, sobre a fogueira (1452-1498).

«Seria grande pena que fosse cortada, ella que nunca trahiua a ninguém.» — O chanceller inglez Thomas Morus, levantando a barba no momento de receber a machadada.

BELLAS ARTES



O Prof. Jorge Ziliani, talentoso pintor que acaba de realizar uma interessante exposição de quadros na redação da "A Cigarra".

«Pereça para sempre este dia execravel.» — O chanceller Michel de l'Hôpital, morrendo de dôr por causa da matança dos Hugnotes (1507-1503).

«Nada espero de uma revolução que dá assim seu primeiro passo no sangue.» — Strafford, chanceller inglez, condemnado á morte pelo Parlamento (1593-1641).

«Nunca tive outros inimigos si não os do Estado.» — O cardeal Richilieu a seu confessor (1642).

«Sire, tudo vos devo, mas creio pagar-vos deixando-vos Colbert.» — O cardeal Mazarino a Luiz XIV (1602-1661).

«Não pôdem deixar-me morrer em paz? Si eu tivesse feito por Deus a metade do que fiz por esse homem, estaria certo da minha salvação, e eu não sei o que me vae acontecer.» — Colbert, desfavorecido, recusando receber um mensageiro que o rei lhe enviava no ultimo momento (1619-1683).

«Não impedirás nossas cabeças de se beijarem no mesmo cesto!» — Danton ao carrasco que o impedira de abraçar Héroult de Sécheilles, condemnado como elle. «Mostrarás minha cabeça ao povo, ella o merece», ajuntou elle no momento de morrer (1794).

«Sustenta esta cabeça, a mais forte da França.» — Mirabeau ao seu creado, no momento de morrer (1749-1791).

«Sire, é a maior honra que já recebeu minha casa.» — Talleyrand-Périgord a Luiz Philippe que o visitava em seu leito de morte (1838).

«Cidadãos, ides ver como se morre por vinte e cinco francos.» — O deputado Baudin ao povo que o exortava a resistencia contra o golpe de Estado de 2 de dezembro de 1851, em Pariz.

Para os anemicos Só Vanadiol

Não se calcula

geralmente a força que se pôde desenvolver nas queixadas: Um dentista americano teve a lembrança de fazer morder por diferentes pessoas um dynamometro, isto é, um aparelho destinado a medir a força e especialmente adoptado para este emprego.

O resultado é que, em geral, applicando só os dentes chamados incisivos, muitas pessoas pôdem desenvolver uma força de quarenta e cinco kilos; enquanto que os queixas desenvolvem o duplo dessa força.

Uma criança de 7 annos pôde empregar uma força de 13 ou 19 kilos nas mesmas condições.

Deste numero se conclue, diz uma publicação estrangeira, que a natureza ordenou bem as coisas e nos preveniu contra a dureza de certos alimentos que somos forçados a consumir.

Chama

MARCA

PINKLETS

REGISTRADA

O purgante para as crianças

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

SIMPLICIO fez-se um homem bem governado, economico, e pôde mesmo dizer-se que avarento:

— Para quem fazes tantas economias? — perguntou-lhe sua mulher.
— Para os nossos filhos.
— Mas se nós não temos filhos?
— Então... será para os nossos netos.

Com a morte

do conselheiro João Alfredo, resta apenas um ministro do gabinete Ouro Preto, ultimo da monarchia: é o conselheiro Antonio Prado.

ELIXIR DE NOGUEIRA



Cura:

Latejamento das artérias do peçoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da palha.
Affecções do fígado.
Dor no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrheas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Floras brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Cryatas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubona.
a, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

A philatelia

tem uma historia, como todos os generos de collecção. O primeiro philatelico foi um operario parizien- se, gravador, chamado Augusto Mo- nin, o qual em 1850 começou a jun- tar os sellos de todos os paizes. Já possuía uma importante collecção de sellos fiscaes, papel-moeda, es- tampas, etc.

Para formar essa collecção, pe- diu ao guarda-livros, empregados de bancos, os enveloppes da correspon- dencia e apesar de ser considerado maniaco, conseguiu uma collecção quasi completa de todos os sellos emitidos de 1840 a 1855.

Uma doença reduzia, porém, á

As mais valiosas collecções per- tencem a Affonso XIII, rei da Hes- panha; Nicolau II, czar da Russia; Wilhelmina, rainha da Hollanda; principe de Galles (a mais linda do mundo: La Renaudiére de Ferrari (valor de dois milhões de francos); barão Arthur de Rothschild (140.000 da francos) e outras notab lidades.



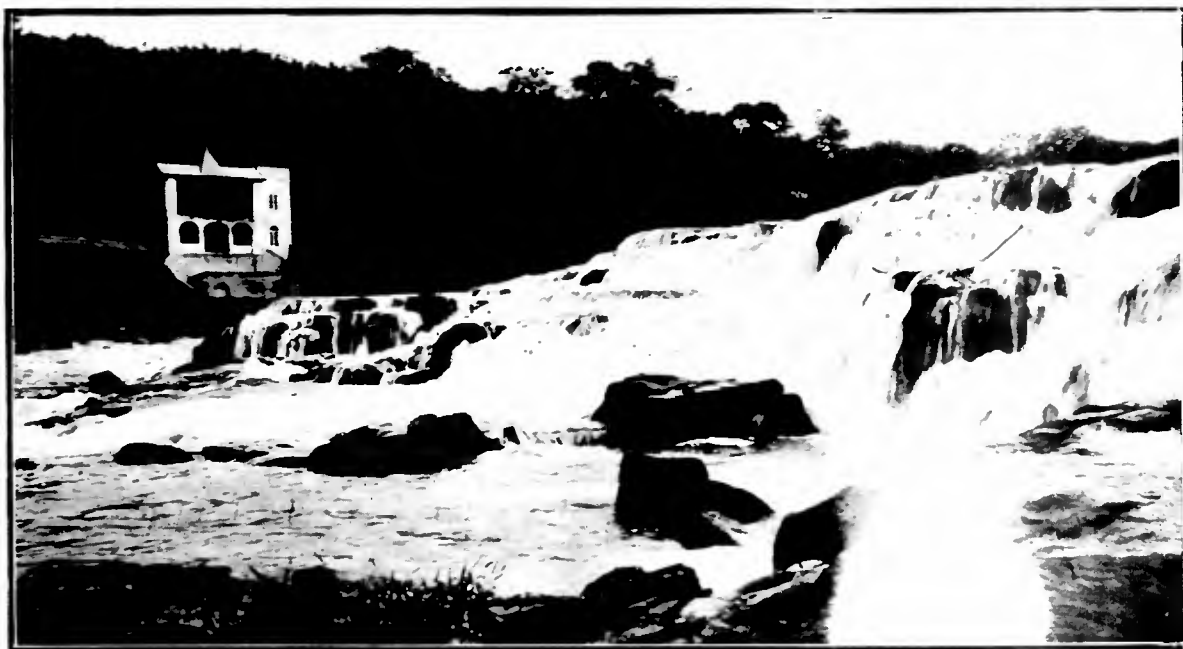
campanha contra o uso do chá, tão accessa como a que se fez e conti- nua-se a fazer contra o alcool. Será bom que os anglos-saxões não in- ventem outra bebida contra o chá.

Existe no mundo

um paiz, as ilhas Lilél, na Nova Guiné, cujos habitantes são insensi- veis ás côres e ao gosto. O azul, o verde, a violeta, etc., são para elles eguaes.

Em outros pontos da mesma re- gião os indigenas só conhecem o roseo. As demais não existem. Em Kirwal designam o azul como côr preta.

AS BELLEZAS DA NOSSA TERRA



O famoso Salto de Piracicaba

(M. Ferraz, phot. amador)

miseria, o nosso amator, que che- gou a vender os seus moveis para poder sustentar-se, e, apesar de toda a consideração que tinha por sua collecção de sellos, foi forçado a vendel-a pela miseravel quantia de cem francos quando actualmente seu valor seria de 50.000 francos.

Em 1865, foi fundada pelos srs. Herpin (o criador da palavra phila- telia), Nonatis e dr. A. Legrin a pri- meira sociedade philatelica em Pariz, que deixou de existir.

Actualmente é a Sociedade Phi- latelica de Londres a mais antiga, pois foi fundada em 1869.

Tanto na Inglaterra

como nos Estados Unidos da Ame- rica do Norte adopta-se o uso do chá como remedio contra o alcoolis- mo. Os adeptos deste systema rece- beram o nome de tee-totalers. Mas daqui resultou que os bebedores, em vez de se envenenarem com o al- cool, envenenam-se com o chá, de que fizeram um uso immoderado.

Têm apparecido já muitos casos de morte provenientes do teismo, sendo o ultimo o de uma actriz americana, mme. Carter.

Agora principia-se nos Estados Unidos da America do Norte uma

A confusão de côres se encontra tambem na antiga literatura grega. Com frequencia vemos que objectos qualificados de azul por nós, os gregos o chamavam preto e vice-versa.

Aos classicos latinos algo occur- ria de parecido. Virgilio qualifica de azues as nuvens alaranjadas e de pretas as violetas.

Os indigenas de Nova Guiné não conhecem mais sabores do que o salgado e o assucarado.

O sentimento do tacto é nelles summamente fino, e, por um extra- nho contraste, a sensibilidade thes é quasi nulla.

Colaboração das Leitoras

Palhaços...

(T' amiguinha Kika)

Lindo versos, os teus, Kika.

Lendo-os, suggeriste-me a ideia de outros Palhaços, não como o teu, de faces carminadas, feições transmutadas, que tem por missão, a tróica de misero sôlido, lazer rir a multidão que o cerca: não como esse Palhaço, alma bôa e humilde, cuja sonoridade dos guizos, nas suas vestes multicôres, abafa os gemidos de seu coração torturado, esse pobre saltimbanco que burilaste nas tuas rimas coruscantes.

Eu lalo de outros palhaços, desses que formigam pelo vasto pica-deiro deste vastíssimo circo que se chama Mundo.

Lá, na arêna pequenina, um Palhaço canta e ri: pobre alma! Ella chora, e a face, mente; salta, pula, corre, mas os membros doridos mal sustentam o pé do corpo alquebrado.

Cá fóra, na arêna ampla do Universo, Kika, quantos palhaços nós vemos!

Palhaços... Vemo-los ahi, essa turbamulta que bôrhulha pelas arterias, incessantemente numa ingrezia estonteante.

Cada Palhaço no seu papel.

O rico, que desconhece a miseria, recostando-se commodamente nas folas almofadas, sorve o licôr

precioso da Vida, medita, sacóde a poeira do tédio, e lança aos que o cercam um olhar de suprema bondade. Mas o oiro que lhe proporciona todos os prazeres na terra, esse oiro maldito que nos governa, queima-lhe muitas vezes a consciencia...

Esse sorriso de bondade que lhe afflora aos labios é a farça que encobre muitas vezes os sentimentos mais torpes e ferozes.

O pobre, que ri e canta no trabalho, na luta insana pelo pão de cada dia, chora ás vezes na sua misravel mansarda, á luz bruxoleante do seu candieiro, por ver chorarem também de fome, os seus queridos lilhinhos.

O ladrão, sinistro palhaço este! — ao cahir da noite, substitue o «frack» pelo habito de Phantomas, a bengala pela gazua e desce sobre o rosto o capuz negro dos carrascos da inquisição.

E ahi, pela calada da noite, vemol-o ergueirar-se, saltar e fugir ..

Sinistro palhaço, esse!

O que procura? Oiro.

Muitas vezes não leva só oiro: leva também, na lamina de um punhal ensanguentado, uma existencia.

Porque foge? Porque tal não consta do programma da Vida, a comedia que representada no pica-deiro deste vasto circo que se chama Mundo.

A platêa agita-se e sáe-lhe ao encalço, indignada.

O ladrão de honras, o mercador de consciencias, esse colhe os ap-

lausos da multidão, porque esparge sobre os dorsos reverentes, o oiro esse oiro maldito que nos governa.

Infame palhaço, esse!

Vês o êbrio? Triste!

Fill o do infortunio, mourêja no lôdo da perdição, abeirando os balcões immundos das tabernas sombrias.

Espirito talvez fraco, não teve animo para reagir contra os impetus da fatalidade que o abateu.

Vêmol-o passar, camhaleante, alheiado á multidão, o espectador cruel que ri indifferente, divertindo-se com a sua desventura.

No seu cerebro atribulado pelos vapôres do alcool, outrora talvez, quantas ideias nobilitantes passaram, lucidas e claras.

O lar desleito e profanado; o seu nome maculado e repellido, a sua honra salpicada de lama, o êbrio, esse triste palhaço, vive, soffre, chora, e tem toda a sua vida desgraçada e martyrisante, resumida numas breves palavras no noticiario dos jornaes, e no cano de um revólver...

Triste palhaço, esse! — Paqueta.

Piracicaba

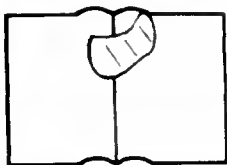
Um rapaz, para ser meu noivo, precisa ser: sympathico como Henrique, elegante como Sylvio, gordo como Tony, sapêca como José de A., attahente como Plinio, retrahido como Julio L., rizonho como Braulio, bonitinho como Paulo C., engraçadinho como Joaquim A., alto como o Ignacio B., delicado como José R., bomzinho como Alberto, apaixonado como o Victor e, ter um sorriso como o do Ayrton. A constante leitora e admiradora da «Cigarra» — Eoan-galina.



DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.



Leilão em Avaré

Estão no leilão: O noivado da Conceição, a sympathia de Adalgiza os lindos cachos da Scarlata, o andarzinho de Mathilde, a eterna tristeza de Zuleika, a bondade de Sylvia, os olhos de Lucília, a graça de Donguinha, a bocca mimosa de Mariquita P., a alegria de Lydia, a amabilidade de Inah, a seriedade de Bêbé, o retrahimento de M. do Carmo, o porte «mignonne» de Florica, a seriedade de Mlle S., e os pésinhos de M. Emilia. — Rapazes: O embaraço do Dico, o sorriso do Quim, a gracinha do Góesinho, a bondade do Aristides os namoros do Galvão, o cabelo do Oswaldo, os olhares do Elizario para descobrir certa gorduchinha, a amabilidade do Vivi, a ausencia do Paulo, (deixou saudades: os remorsos do Zézinho; o pedantismo do Oscar, o noivado do Olympio, as eternas queixas do M. Cruz, a melancolia do Pimentel, e, finalmente, a caceteação desta teitora para com a gentil «Cigarra». Beijate a — *Cigarrita*.

Perfil D. F.

«Este meu perfilado é um joven bastante sympathico e agradável. E' moreno, de cabellos pretos encaracolados e possui uns olhos pretos sem igual. Reside na Travessa do Braz n.º... Traja-se quasi sempre de preto, que muito lhe orna. Sabe apreciar o que é bello e por isso adora as flôres, sendo os cravos suas flôres predilectas. O joven D. F. não gosta porém de dansar!... Que pena!... — *Olléda*»

Belemzinho

A's minhas amigas. — Ha muito que não tenho noticias de minhas amiguinhas do Belemzinho: porque será? Ter-me-iam esquecido as ingratas? Só a mim não é dado esquecer-as... Ainda bem me recordo de Mlle. Luiza, seductora, com a sua conversação extraordinariamente attractante. Ha mezes soube que Luiza esquecera inteiramente aquelle que tão depressa a soube captivar. Será exacto? São assim todas as que juram sincero e eterno amor. Oh! não esperava que o coraçãozinho de Mlle. abrigasse tanta ingratidão!

E Cotinha? Como vai essa lloresinha delicada e perlumosa? Bem sei que já conquistou algum coração credulo, não é assim? Como me lembro de ti, Cotinha, naquella dia em que me disseste entre dois suspiros: «Elle ou ninguém. Amo-o, amo-o muito para esquecer-o por outro». E talvez... creio eu... o deixaste para amar muito, muito, a outro!

E Judith? Encantadora moreninha de olhos vivos e andar gracioso. Judith que sabe fazer-se amada, sem que entretanto seu coraçãozinho palpita por alguém. Oh! Judith, são muito enganadoras as primeiras

phases da creancice. Tú és ainda muito joven para comprehenderes quanta crueldade ha em desprezar um coração sincero. Ama Judith, antes que o Creador cansado de tua volubildade, te envie um affecto não correspondido. Ha alguém que te ama muito e muito; ama-o, elle é digno de teu affecto.

De Colaquinta sei que o indifferente coraçãozinho começa a palpar sob as primicias do amor. Que sejas muito leiz e não me esqueças como estas ingratas. é o que te deseja a amiga sincera — *Ruth*.



1, linda NINETTE, filha do sr. Armando Worms, socio da Casa Michel.

Perfil de P. F.

«Auxiliar da importante casa Garraux, é este intelligente joven de finas maneiras e delicado porte. Reside no bairro do Braz, porém creio que o bairro da sua predilecção é a Liberdade. Moreno-pallido, de cabellos e olhos muito pretos: traja-se com esmerado gosto e conversa admiravelmente. Cultiva os bons autores, gosta muito de dansar, e de doces, então... nem se lalla! Emlim, é um rapaz chiel — *Daltéa*»

?

Embora elle seja sempre o mesmo, delicado e alegre, creio que, lá no fundo, deve ter, ainda que pequeno, rancor contra mim. Nem sei em que seja fundado este meu pensamento, mas sinto que é verdadeiro. Porém a consciencia, se é a isso que se chama uma razão forte, que não admite réplicas, diz-me que, no que eu fiz, não havia, e nem podia haver, maldade alguma. No entanto, estou arrependida. Sim, porque, pode-se brincar entre eguaes, mas eu não o deveria fazer com uma pessoa a quem só devo respeito, tanto por ser mais velha como por ser superior. Assim, desejando muito saber, se foi dito com sinceridade, que não

se offendêra, agradece a publicação desta a leitora — *Mlle. S.*

Jahú em sonho

«Perlumes, doces perlumes embriagadores exhalavam das floridas arvores de meu jardim; ladas errantes passeavam descuidadas entoando hymnos de gloria á minha esplendorosa belleza, poetas de longes terras vinham se inspirar na minha encantadora formosura, pintores alamedos faziam de mim o seu mais rico modelo. Como não havia de ser amada e adorada se possuia: a elegancia de Pazila, os cabellos negros e encacheados de Lyse, a tez clara de Julietinha, os lindos olhos de Cy-nira, o nariz correcto de Tálá, a mimosa bocca de Ornélia, o corado de M. Amaral, a altivez de Aurea, as mãos de Antoninha e o gracioso queixinho de Maud? Com toda essa belleza eu amava um principe parecido com o M. Prado, sympathico como o Cintra e de um talento como o Octavio Gomes

Oh! «Cigarra», que tristeza loi a minha quando ao me levantar consulte ao espelho, e estava tão feia, que até tive dó de mim mesma, que só em sonho pude ser bella.

Muitos beijos estalados se publicares esta — *Jahüense*»

Para ser lindo

Um rapaz, para ser lindo deve ter estas qualidades: — A estatura do Estacio, a importancia do M. Franqueira, o sorriso encantador do Fausto, a gentileza do B. Marcondes, a boquinha mimosa do Oscar, a pose do Alcibiades, o genio captivante do Dermeval, os olhares apaixonados do José, a feição delicada do Gusmão, a graça do Alfredo, a belleza do Armando B., o desembaraço do G. Levy, a bella voz do A. Luchezzi, o todo elegante do José Q., o modo de Moacyr, o porte distincto do Gustavo M., os lindos cabellos do Fonseca, a elegancia do Duarte, o gosto de Emilio, a prosa do Malul, o geitinho do Manuelito, a sympathia irresistivel do Alvaro N., e o andar do Gilberto. — Ficarei immensamente grata com a publicação, desta a leitora e amiguinha — *Genny*.

O que invejo

Em tuas azas gentis meu desejo era que levasses, para acalantar a inveja que tenho dos amores do Colaço, os caprichos da Olga M., os sentimentos de Santa, o gosto de Sinhá, as esperanças de Rosa O., o sorriso de Bêbé, a intelligencia do Alsirco L., os cabellos de Carmen, a singeleza de L. Pereira, o noivado do Henrique, o olhar do Nhosinho, a gentileza do Arlindo, a amabilidade do Raulsinho, o amor firme do Eurico, as ideias phosphoricas do Nino G., o juizo do Terra, e, finalmente a vontade do Jayme. Tua invejosa leitora — *E'ly*.

Échos de Mocóca

No passeio que fiz hontem á noite, encontrei o João G., querendo ascender o cigarro numa lampada electrica: (deixa disso moço, você parece que veio do Sertãozinho?); o Oscar V. não cança de jogar bolinha: não vale a pena, é só para ganhar pé de moleque; o Zé-zinho disse que ia disistir de estudar direito: ia formar-se no ping-pong para jogar gazozza com o Tigre; o Juarez, deixando crescer o bigode para conquistar certa menina... não sei porque o Juca anda sempre com o Jeronymo; o Octavinho está perdendo toda a cotação com as suas gargantas; porque será que o Carlinhos anda com as azas compridas? — Das moças: porque será que a D. F. está emmagrecendo?; porque a O. A. não sahe de casa, será para não mostrar o seu rostinho chic?; e os olhos da M. M. que fazem a gente chorar; a I. M. anda muito contente porque encontrou o coração que havia perdido; porque será que a L. e O. B. gostam de tomar os «lirts» dos outros? é muito leio isso. Beija-a amiguinha — *Flôr da Pitangueira*.

Parque Jabaquara

Querida «Cigarra», peço-te o especial obsequio de recolher em tuas mimosas e graciosas azas, as impressões apanhadas com a «kodack» dos meus olhos, no saudoso pic-nic do Jabaquara: — A Amelia Z., procurando o A.; a delicadeza da Emma P.; a sympathia da Cinóca pelo Nenzinho... e M. College, (cuidado menina, sympathia é quasi amor...); a tristeza da Julieta e da Fanny; a indiferença da Palmyra; os cabellos da Amelia C.; a alegria da Luiza deixou o esgrimista B. enciumado; a gracinha da Esther M.; a amabilidade da Antonietta. — Rapazes: O Altino foi o rei do pic-nic; a paixão do S. Borba pelas pimentas; a sizudez do Plinio zangou a L. N.; os olhinhos apaixonados do Nenzinho de A.; a melancolia do M. Marrassá; o J. Corrêa da S. ficou tão commovido ao dansar com a L.; a belleza incomparavel do Sylvio; Franco, servindo de medico; a poesia do Tobias; a tristeza do Zico; o Francisco, delicadissimo com os seus retratos; o retrahimento do Alvaro S. Agradece a — *Fremóca*.

Carta de Mlle. C.

Minha querida «Cigarra», terei grande prazer em vêr esta pequena lista publicada: — Ernesto de C., anda fazendo o curso na rua Tagúa; Edmundo G., deixou certa Mlle. pensativa; Eugenio B., fazendo sua declaração a uma Mlle. muito gentil; Elpidio B., desde o dia que o vi, o meu coração entristeceu e ficou muito pensativo; João M. tem ido

sempre ao Theatro S. Paulo. com toda certeza conquistou um coração; José D. F., Mlle L. E. quiz conquistar o seu coração, mas não foi possível; Antonio G., dizem que está quasi noivo da Mlle. F.; Mario M. precisa dar mais atenção a Mlle. O.; Netto P. com o seu olhar traidor tem deixado muitas moças apaixonadas, (tome cuidado Mr.). Espero, sr. Redactor, que esta lista não tenha o terrivel destino do lamentavel cesto. — *Mlle. C.*

Escola de Commercio
"Alvares Penteado"

Bôa amiguinha «Cigarra», tem sido notado: Lourdes, pela sua elegancia; Christina pela sua grande alegria; Luiza, pelo seu desapontamento; Allina, pelo donaire; as litas da Antonia; a Margarida, pela prêssa de sahir da Escola, Regina, com suas distrações; Marieta, inquieta. — Entre os rapazes: Carlos, contente com a nove conquista; Fagundes, muito enfiado; a desillusão do Octavio; o Clovis, com os olhares da L. H.: não fique tão contente...; a calma (l) do Eduardo; a assiduidade do Falin; a constancia do Ary. — Supplica-te um cantinho, tua leitora constante — *Rosa Durand*.

São Vicente

Gentil «Cigarra», queres saber o que mais noto neste recanto adoravel, que chamamos São Vicente? — Que Ary P., tanto frequentou os exercicios na succursal do tiro II, que conseguiu afinal o seu ideal; Mocinha M., dando preferencia ao rapaz louro; Hilda R., apesar dos seus admiradores, conservando sempre o seu primeiro amor; Pedrina C., reservando sempre no cinema, um lugar para o seu predilecto; Bartira B., frequentando assiduamente, aos exercicios piedosos da Via Sacra; Alfredo H., como sempre, amavel para com todos; Coaracy P., um tanto indeciso; Dacio M., alimentando sempre, uma esperanza; João H., pensativo e tão exquísito, que ninguem se atreve a rir perto delle; Zéca P. M., perdendo as esperanças; Alfonso L., ancioso, pela estação balnearia; o Sargento G., dando frequentes passeios pela rua Frei Gaspar e, finalmente, termino, pedindo á querida «Cigarra» a publicação destas linhas e enviando muitos beijos e abraços. Da amiga sincera — *E'lody*.

Bairro Villa Buarque

Peço publicar estas notas. Neste bairro notei o seguinte: A curiosidade de Goguinha, o ar sizudo e triste de Mariquinhas; o andar mysterioso da Sylvia; as litas da Lourdes e Izaltina, sua mana, pondo em revolução todos «les jeunes hommes»

deste bairro: o traje da Florinda D'A.; a bocca da Lira M.; a entusiastica roda das inseparaveis amiguinhas Judith F., Lucia I., Florinda F. e Estella I.; o olhar supplicante da Lili. — Moços: A impo-nencia do Miguel, os olhos fascinadores e deslumbantes do Ricardo; a seriedade do Jacondino; o olhar enamorado do André; o perill do Gusmario; a amabilidade do Romeo; as sentenças do Mario; o namoro que o sr. Antonio quer travar com certa menina, não vêes que ella não liga, rapaz? A «querida «Cigarra» abraços e beijos da leitora — *Lilela*.

Ouvimos dizer:

Que Paulino B. dedica-se inteiramente á dança: que Alvaro Nogueira é irresistivel quando está com seu chapéo verde: que João Seabra usa chapéo de caipira, (não se sangue, moço); que Milton Sant'Anna gosta muito do numero 50, (porque será?); que João Gatto é muito espirituoso; que Eduardo F. Netto ficou apaixonado pela loirinha da rua G...; que Alfonso Martinez está cada vez mais gordo; que Renato de Vivo deu um prolongado adeus á senhorita L. C.; que Antonio Gonçalves é infallivel aos bailes; que José S. Sobrinho tem uma correspondencia colossal com uma alumna da Escola A. P.; que Carlito Aranha é muito convencido; que Luiz de L. tornou-se um rapaz correcto e, que o sr. Redactor não deixará de publicar esta listinha. Das leitoras e amigas — *Kip. Kim e Kop*.

A quem amo

(O. G. Passos (Santos))

«Cigarra», minha amiga, és a unica consoladora dos pobres corações apaixonados, como o meu.

Como é triste amar e ser separado do nosso ideal por longinquos tempos e paragens.

Accaso já terá se esquecido de quem deixou em tristes amarguras sem ao menos lembrar-se de deixar um consolo a este pobre coração que pela vez primeira sentiu allecto de uma paixão cruel? Lembrar-se-á agora?

Só tú, «Cigarra» querida, é que me poderás trazer o consolo escripto nas tuas bemditas azas.

Agradecida a leitora — *Imis*.

Baurú

Cantante «Cigarra», é para mim, uma suprema satisfação, te saudar. No garbo da tua pequenez, eu admiro a robustez da tua intelligencia, ó, irrequieta rainha dos bosques!

O ieu cantar é como um violino aereo, que me faz sentir, sonhar, transportada assim, ao paiz da phantasia. Tuas azas são as paginas dessa musica suave, divina, que eternamente me consola... — *Lady Lee*.

Carnaval em Guaratinguetá

Cessa o Zé Pereira, a orquestra do cinema emmudece, os olhares convergem-se para um ponto! O que houve? Ora, o Zézé batalhando com a Manica; o C. Ribeiro inseparável da Lydia; o Cilo em dulcíssimo colloquio com uma garbosa cigana... Esluziam no espaço os relâmpagos. Troam os trovões. O temporal enorme desaha. Porque tudo isto? E' muito natural. Não viram as gaia-tices do Amara!, trocando o bonet com uma loirinha e dando o braço ás suas admiradoras? a Waldice, agindo lortemente com o Bebê, dizendo meio absolutamente... «Você está muito risonha hoje!»: Cynira, proseando com Octaviano mas, muito assombrada... De repente as estrellas, mais scintillantes que nunca, surgem em pós a tormenta! Que toagedia! Qual foi o succedido?

Nada de anormal!... O Carlinhos dansando numa roda chic com a camisa toda lóda da calça; o Dellim e Santinha, sempre interrompidos pelo Papá. Que sustos hein Senhoritas?; Walter e Carlinhos, fazem as pazes com as suas respectivas; o Pequenino, nem brinca para estar sómente ao lado... Que horror! O honde desencarrillava sendo socorrido pelos escoteiros da Cruz Vermelha; os automoveis chocaram-se nos postes das esquinas; o Bemvindo corre. Tiros e grande reboliço! Que aconteceu! E' F. Simões que tenta conquistar o Carlos; o Mineirinho, pretendente de «Jolhas»; a Therezinha, triste por estar de lucto e não poder corresponder ás insistencias de...; o Quincas, encantador; o Dudú, cantando e encantado com sua bella vóz; as duas Filippo, muito aborrecidas por não poder brincar!

Grande calma! Pessoal pasmado, pela mudança do tempo; e sabem porque? E' que Nair toma um formidável péga das irmãs por estar num chodoc com o Trigueirinho; Alfonso cava cóbre para levar as senhoritas de auto e, finalmente o Octacilio requebrando admiravelmente. Da leitora — *Batula*.

Carta da "Curiosa"

Augusta P., graciosissima; Florianiana P. cada vez mais sahida; Alzira S., tem porte elegante; Lucia A., sempre esperançosa; Albertina é muito amavel para com todos; M. Vitacker, cada vez mais chic; Aida L., quasi noiva e fiteira sempre; Paulina C., meiga e graciosa; Esmeralda, apaixonadinha...

Da velha collaboradora e assidua leitora — *Curiosa*.

CALÇADO DIP

Avenida
S. João, 117



S. PAULO



Telephone,
Cid. 1593



ACOMPANHAMOS
sempre as evoluções da moda tanto nas cores dos Couros ou pannos, como no corte e Confecção. o o o o



Telephone,
Cid. 1593

FABRICA PROPRIA

CALÇADO DIP • Avenida S. João, 117 • Secção de Varejo

Communicamos aos caprichosos e esmerados no calçar e vestir que installamos á Avenida S. João 117, com todo gosto, uma secção para vendas a varejo dos nossos calçados, cujo sortimento se compõe de artigos para homens, senhores e creanças, tendo annexo uma secção especial de sandalias finas.

Para não parecer reclame nos abtemos de encarecer a qualidade e a perfeição dos nossos artigos para dizer apenas que a longa pratica que temos desse ramo nos empresta autoridade para assegurar aos nossos distinctos clientes que licarão plenamente servidos realisando as suas compras em nossa casa.

Basla usar um par do nosso calçado, ou fazer uma visita á nossa exposição para certificarem-se do que affirmamos

O nosso fabrico obdece a todas as exigencias da industria moderna e poderá apenas ser igualado, porém, depois de acurados estudos, muitas e infructíferas experiencias.

Fabricamos qualquer calçado sob medida e entregamos com a mais rigorosa pontualidade.

Avenida S. João, 117 • CALÇADO DIP

**Grêve!**

E' opportuna e inadiável, uma grêve geral das namoradas.

Solidario com os idéas das classes nienos abastadas, solidaria com os projectos da reforma social que ora preocupam a attenção do Mundo, proclamo, n'um brado, tal como o da Independencia, a grêve geral das namoradas.

Levantemo-nos contra o jugo masculino, e proclamemos a nossa emancipação!

Eis, resumidamente, as nossas imposições:

Augmento, por parte dos namorados, de 50 o o do amor que nos devotam;

Augmento de 80 o o nas horas destinadas ás entrevistas, ou, como se diz geralmente, «rendez-vous».

Redução no praso para o pedido de casamento, o qual deverá ser, no minimo de 6 mezes após os primeiros conhecimentos.

Ampla liberdade para conquistarmos, ao mesmo tempo, varios namorados.

Sessões cinematographicas todos os domingos, «matinée» e «soirée».

Multa de 10\$000 por cada namorada clandestina que o namorado arranjar.

Isenção dos «direitos» paternos nos nossos «negocios».

E outras concessões que serão ventilladas e discutidas no proximo Congresso Feminino.

Calma e prudencia! A nossa grêve é pacifica e sem violencias para evitar a intervenção da policia...

Grêve! Não se namora mais!

Paqueta

Notas de S. Pedro

Peço-te, querida «Cigarra», a gentileza de publicar esta listinha do que mais noto em S. Pedro: a melancolia de Almira F. pela ausencia do L. B.; o lindo moreno de Nipe; os olhares apaixonados de Julinha; o rosto angelical de Eponina Parreira; o corado de J. Bourgogne; o retrahimento de Francisca M. (Porque será?); a sympathia de N. Bourgogne; Olga Teixeira, é eximia dançarina; os cabellos ondedados de Lolinha F.; os olhos verde-mar de Dalila B.; os lindissimos dentes de Pureza F. — Rapazes: a notada alegria de Jonas A.; a bondade excessiva de Alaudio Ferraz; os olhares apaixonados do José Bonifacio a Mlle. V.; Raul Penteado, sempre contente, com seu orgulho natural, de rapaz bonito; a paixão não correspondida de Diogenes Bueno; a fina illustração do Quinzinho F.; Jarbas, cada vez mais lindinho; Antonio F., está muito preocupado com a ausencia de certa senhorita, (paciencia, rapaz; quem espera sempre alcança); Celso, é um pombinho branco; E. Frota, arrisca uns olhares amedrontados ás moças, (não seja medroso!); Carlos M., gos-

lou do fóra? (não se impressione, moço); N. Ferro, sempre nadando em um mar de rosas. (Olhe que estou com inveja); P. Ferraz chorou pitanga com o lóra de certa namorada, (olhe que chorar é feio). E, finalmente, Raul é muito convencido. Das leitoras — Amor e Saudade.

=====

AURA!

Só apparecem rostos lindos e asselinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor delicios! Beleza!

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»!! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordura! E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL
Rua 15 de Novembro n. 7

LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios
na America do Sul:

W. MIRAGAIA & Co.
SÃO PAULO

=====

Os bebês na Berlinda

Cara «Cigarra», peço a publicação da seguinte lista dos bebês na Berlinda: Fausto P. Penteado, por goslar muito da tal Candinha; João Ratto, por estar apaixonado por uma...; Julbert Carvalho, por ser muito conquistador; Paulo M. Reis, por gostar da R. e V. ao mesmo tempo; Julbert, por ter ouvido a J.

dizer que é o mais bonito alumno do 3.º anno do Gymnasio S. Bento; Pedroca, por andar muito triste; Joãozinho A., por ser o mais feio; Meirinha, por estar ficando muito levado.

Desde já muito agradece a leitora — Esperança.

Perfil de Mlle. C. R. S.

As suas virtudes sinceras e superiores fazem-n'a venerada de todos que a conhecem. A rara llôr da modestia encontrou em seu coração o terreno em que pôde germinar livremente. Não é muito visível nos lugares de divertimentos; todavia encontramol-a de vez em quando nas soirées do Skating, nas leiras do Largo do Arouche, e... quasi só... O seu nome é doce e significativo, applica-se de resto perfeitamente a Mlle., creatura suave e religiosa a quem certa pessoa deve sem duvida o milagre de sua rapida formatura. E' preciso dizer mais? — Da leitora — Guêsa.

Carnet chic da Liberdade

Eis o que pude notar para contar á minha gentil «Cigarra»: Tyrse, muito chic, a nose da Corina, a elegancia de Fili Mello, os dentes da Ida, o penteado chic de Maria Albini, o corpinho elegante de Zenaide, os admiraveis modos de Maria C. Teixeira, os dentes alvos de Isaura. Notei tambem: os olhares impressionante de Joaquim L. Pinto, os maxixes do Edmundo R. dos Santos, os cabellos pretos de Carlos A., o pésinho de Joaquim V. Valença, a sympathia de Paulo de Souza, as sombrancelhas de Paulo Teixeira, José de Souza fazendo a corte ás moças, desista, pois és um jacaré. Sem mais termino mandando uma cestinha de beijos. Da sua collaboradora e leitora assidua — Natureza.

De Santos

Domingo de Carnaval lui ao Miramar e tive occasião de tomar as seguintes notas: A belleza de Zilóca, com sua lantazia de boneca; a graça de Carminha Haydée, com o seu sympathico par; Zézé Leoni, muito chic com sua lantazia de marinheiro do «Floriano»; Andradina, sempre alegre e muito querida; Elza Costa, bailarina de fama; Geraldina G., muito bôasinha; Leonor Leoni, flirtando um sympathico collega do «Floriano»; Carminha dansando sómente com o Oscar, pôdes acreditar que escolhestes o mais lindo marinheiro; Delia, dansando animadamente com o seu novo par; Dagmar, muito sympathica; e lirme com o primo: Maria do Carmo M., muito triste, porque?; Nair C., muito querida pelos santistas, principalmente pelo C. L. A.; Vivi C., muito desembragaça. — Zica.



Notas de Santos

A vivacidade de Marília P.: o lindo rosinho de Maria de B.; Iracy P., bondosa; Carlottinha G., gentil; os lábios de Zézé L.; as fitas de Heliete M.; Lily E., sempre alegre; os vivos olhos de Risoleta D.; Mercedes A.; desembaraçada; Ne-zica C., sempre sympathica; a côr morena de Almerinda F. G.; a graça captivante de Nair C.; Evangelina A., tristíssima pela ausencia de...?

Rapazes: A inconstancia do Jovino P.; a pose de Oscar A.; os travessos olhos do S. J.; a simplicidade do Mario R.; o Cyro de M., queridinho pelas suas amabilidades; Carlos de B., dizendo só amar a gentil B. S.; o sympathico semblante de Frederico D. Envia te beijos tua sincera amiguinha. — Violet.

Notas de São Vicente

Para uma Mlle. ser bella é preciso possuir todos estes dotes: os seductores olhos de Bartyra B., a linda tez de Elsa H., o nariz de Hilda R., a boquinha de Hilda B., os alvissimos dentinhos de Aracy C., o porte gentil de Nair V., as mimosas mãozinhas de Ary P., os ondulados e negros cabellos de Maria C. Holl, os delicadissimos pésinhos de Carula B., o gracioso corpo de Pedrina de J., insinuante como Mourinha M. Um rapaz deve possuir: O attrahente olhar do Alvaro C., a elegancia do Leopoldo C., a pose do Vasco B., a cabelleira do Dacio M., a sympathia do Alfredo H., e, finalmente, ser bondoso como a minha idolatrada «Cigarra». Adeus. Da amiguinha agradecida pela publicação Fanny.

Descalvado

«Cigarra» querida, como sei que és muito boasinha, peço-te que abrigues nas tuas lindas paginas esta listinha das mais recentes novidades da elite Descalvadense. Senhorinhas: Nair, dizendo-me que o J. está mal com ella. Porque será? Irene, desta vez veio muito pouco á cidade. Não seja másinha Mlle., pois tem muitos corações que choram a sua ausencia; Chiquita, porque não foi domingo ao cinema? Estava tão bom!; as Aranha, como sempre, graciosissima, distribuindo sorrisos a todos; Zenaira, cada vez mais impressionada com o lindo companheiro de viagem. Não vale a pena. Mlle. impressiona-se com tão pouco. — Rapazes: Vito estava mui gracioso com o seu chapéo da feltro, o qual lhe vae muito bem; o seu inseparavel amiguinho J. estava tão attento para certo logar no cinema, que nem me viu! Senti muito com isso, porque sou sua admiradora; Jayme, esqueceu-se de me trazer balas no cinema, elle é tão gentil! Não sei

como foi isso; Joãozinho, um tanto desconcertado no domingo á tarde, no jardim, por estar passeiando com as priminhas. O que é isso, rapaz? E' tão natural!; Juca, cada vez mais acanhado. Olha que isso não fica bem para um normalista; Ernesto, quando vem á cidade, quasi passa o dia numa certa casa. Já está dando na vista, moço! — Agradecendo-te, beija-te afecuosamente a tua sempre amiguinha e leitora Bella.

Perfil de Mr. M. P. (Jahú)

Talvez poderei, mediocrementemente, silhueta o que Deus creou nesse corpo rico de formosura. — Joven, muito joven, pois só conta 17 rissonhas primaveras, é de estatura regular e bem feito de corpo. Por entre a adamascada e rosea face scintillam céleres olhos d'uma belleza seductora, um sorriso léve, gracioso, friza os seus nacarinos lábios, deixando assim a parecer os dentes, riquissimas perolas de Ceylão. Os cabellos! Oh! estes são lindos, d'um castanho escuro e levemente ondulados, Mr M. traze-os ceprichosamente penteados para traz. Este meu querido perfilado é muito distincto, possuindo por isso elevado numero de amiguinhos. A' «Cigarra» envia-lhe um doce beijo a Flôr do Lago.

Perfil de I. S. (Paraizo)

A minha perfilada gentil «Cigarra», é uma das figuras mais bellas do bairro do Paraizo, e é muito minha amiguinha. Mlle. é alta, de um porte gentil, typo americano, loira, seus olhos são azues, e meigos Mlle. é professora, e possui uma graça encantadora, que inspira profunda sympathia Mlle. I. F. é amada e querida por muitas alminhas, entre estas um santista, mas I não corresponde a ninguem porque já deu o seu coraçãozinho a um paulista... Da amiguinha — Rubim.

Sargento Oswaldo

(Sant'Anna)

«Este gracioso sargentinho do 43.º que é, na minha opinião, um dos mais bonitos e sympathicos do quartel a que perence, é alto e magro, porém elegantissimo, principalmente quando traja a «dolman» branca que lhe dá o aspecto dum garboso almirante da marinha brasileira. E' mo-réninho claro, rosado... e que mo-réninho fascinador, ainda mais que é illuminado pela luz duns olhos pretos que parecem duas estrellas!... O seu olhar, apezar de mostrar uma tanta severidade, o que é desmentido pelo constante sorriso que brinca em seus lábios, encanta e seduz! Os Os seus cabellos são pretos e uza-os á «Mascagni». Mr. é muito tímido e retrahido, e, segundo me dizem, consagra seu affecto aos livros, pois

pretende, caso não morra até lá) ser um official do nosso exercito. Agora para terminar peço ao Mr. Oswaldo que acceite estes conselhos: o primeiro é que um moço bonito não deve uzar pó de arroz e o outro é que deixe de fazer «fitinhas». (Com quanto aprecie muito este seu ultimo defeito.)

Um milhão de saudades da leitora muito grata—Incognita.»

Perfil do joven J. P. M.

(Jacarehy)

«O meu perfilado é um joven dotado de rara bonde. Não é que se diga seja lindo, mas é sympathico e sobretudo adoravel. E' por esse motivo que em Jacarehy, onde reside, segundo vejo, (que tristeza para mim) elle já tem o coração preso. Ha tempos uma joven distincta pertencente á elite paulistana ficou presa aos seus encantos, mas elle só zombou dessa paixão tão sincera. E' alto, gordo, vistosissimo, distincto, elegante. E' pharmaceutico e é o melhor partido cá da terra. Amo-o muito, mas sei que elle me detesta. Agradecendo, querida «Cigarra» a publicação desta, envio-te milhões de doces beijinhos Flôr d'Alra

Perfil de A. M.

«E' o meu perfilado muitissimo sympathico, baixo, corpulento, seus olhos são castanhos, cabellos também castanhos escuros e annelados, bocca bem feita, nariz regular. Traja-se com apurado gosto. E' assiduo frequentador do Colombo, mas ha muito que não o vejo. Porque deixou de lá ir? E' muito sensivel: basta um olhar do seu idolo... para o fazer corar; basta um sorriso para fazel-o suspirar, e uma phrase para extasiar. As setas de Cupido já tocaram as fibras do seu coração: apaixonou-se de uma joven e é por ella igualmente correspondido. Ama a dança e frequenta o Club de Regatas Tieté. Trabalha na rua 25 de Março e mora em uma pensão da rua Libero Badaró.

A leitora grata Margarida.»

Mlle. C. de A.

«De estatura regular, clara, cabellos loiros, lábios rubros como o carmin, entreabrem-se com um sorriso para mostrar uma lileira de perolas alvissimas. Seus olhos são de um castanho escuro, sombreados por sobranceiras negras E' extremamente simples, modesta; não frequenta bailes nem passeios. Vejo-a sómente quando vêm á aula, pois é professoranda da Normal do Braz. Toca violino divinamente e ainda te direi mais: dizem que o seu coraçãozinho pertence ao primo. Para terminar, direi que Mlle. toma sempre o bonde Belém Uma leitora.»

**No bairro de Sant'Anna**

A mais sympathica, Aurora M.; a mais elegante, Anibalina; a mais modesta, Cacilda A.; a mais alegre, Maria F.; a mais pensativa, Violeta A.; a mais engraçadinha, Hygina. Dos rapazes: — O mais inconstante, Carlos M.; o que mais se destaca, Paulo B.; o mais inteligente, Florianio P.; o mais engraçado, Marino; o mais bonito, Horacio; o mais gracioso no andar, Oscar V. Da amiguinha — *Flôr de Maio*.

Notas do Avenida Club

Querida «Cigarra», queres saber o que foi que eu mais noite no ultimo baile do Avenida? — O formidável lórra que o D. Nicolellis tomou da pequena, (coitado console-

altivez lembrava um tempo que já passou e que não volta mais; Dica, com a sua amabilidade captivava todos os corações: Isolina, graciosissima; Guiomar, seduzindo a todos com a sua gentileza; A. Baldeben, como a sua voz é maviosa! Notei: a simplicidade da Lidia, o retraimento de Ulysses, a elegancia do Cartolano, Cezar, desconfiado do amigo; a severidade do Eurico no jogo de prendas, a satisfação do Marcilio, a imponencia do Falleiros como regente de orquestra, o fingimento do Abel, a pouca sorte do Braulio. Mil beijos da assidua leitora — *Myosotis*.

São Paulo

Isabel B., toda contente por ter chegado emlim o desejado dia de ir

thico. Possui uma graciosa boquinha, que nos deixa ver um rico collar de linas perolas. Mr., que é de um pallido encantador, apparenta uns 22 ou 23 annos e traja-se simples e elegantemente. Creio que o seu coraçãozinho já foi lido pelas crueis setas de Cupido. Finalmente direi que Mr. é pharmaceutico e reside numa fazenda junto com seu inseparavel amigo J. M., de quem te mandarei logo o pernil. Publica este, sim? Eu te mandarei muitos pernils da mocidade descalvadense. Beijate com affecto a tua sempre leitora e amiguinha — *Moreninha*.

São Paulo

Supplico-lhe cara «Cigarra», a publicação desta listinha, na qual vou mostrar as amiguinhas Rina e

AGUA MINERAL "PLATINA" NATURAL

CONSIDERADA Superior a "Vichy",
franceza. De resultados surprehen-
dentes no tratamento das molestias do
estomago, rins, figado, aparelhos biliar
e intestinal.

Garantia da bôa digestão

Tem em litro 3.506 milig. de gaz
carbonico natural (Analyse No.
3.391 do Lab. Nacional)



se); a garganta de pato do Paulino S.; a seriedade do pharmaceutico Epaminondas C.; que o Benedicto M. em cada baile arranja uma namorada, (não laças isto moço que já estás ficando muito conhecido); o andar de cegonha do Olindo de A.; o comportamento do Catta P.; as fitinhas do Fausto R.; o lindo geitinho do Luiz; a sympathia e a bondade do Mario F.; o noivado do Allredo M.; a elegancia da Crinsa V.; as tristezas de Aurora C. C., será a falta de alguém; a bondade de Alice E.; as fitinhas de Accacia; o porte gracioso da Leonor R. e, o convencimento da — *Rossignol*.

A «Cigarra» em Monte-Verde

Gentil «Cigarra», no ultimo baile realizado nesta prospera localidade, tive occasião de observar certas cousas que me impressionaram muito: — Benedicta dos Reis, com o seu sorriso encantador; Costa, com sua

passejar com o seu bello noivinho E.... é necessario ser discreta; Nair P., toda contente e satisfeita com seu elegante vestido de Pierrot; Nenê B., toda galante dentro de sua calcinha branca e de blusa roxa; Marietta M., toda tristonha por não poder se divertir. A leitora constante — *Primeira do rôl*.

Monsieur Vito G. (Descalvado)

Vou apresentar-te hoje, queridinha, um lindo rapaz que é o «enfant gatê» das gentis meninas da nossa elite: Mr. possui cabellos castanhos penteados para traz, o que vai perfeitamente com o seu semblante melancolico. Seus olhos, oh! encantam! são castanhos, languidos e sonhadores, encimados por espessas sobrancelhas. Seu nariz, perfeitamente modelado, causaria inveja ao melhor esculptor. Seus labios são sombreados por um lindo buço, lo qual o deixa extremamente sympa-

Lucia da Veiga, que, para uma joven ser bella como ellas querem, é preciso possuir as seguintes qualidades: — os bellos olhos de Alice S., a sympathia de Alba S., a graça de Germinal S., o andar da Nelly N., o corpo elegante de Julia S., o mimoso rostinho de Lili P., a bella boquinha de Isaura Q. R., a intelligencia de Zulmira da S., a franqueza de Antonietta B., a educação esmerada de Nenê R., o coração bondoso da Yolanda A., os cabellos de Vicentina R., os mimosos pés de Lucia P., as bellas e linas mãos de Eneidine P., a gentileza de Penha W. R., a voz melodiosa de Didi N., os perolinos dentes de Pina V., as doces lantias de Mario de L. S. e finalmente a sincera amizade que as da Veigas tem para com as amiguinhas. E' bem curtinha, não é verdade? Se tiver a honra de vel-a publicada continuarei nesta bôa tarefa. Muito agradece a collaboradora — *Rainha do deserto*.



Olhos pretos

«Olhos pretos! quem sois? De onde viesdes? Quem vos morreu para viverdes nessa tristeza profundamente triste? Olhos pretos! Eu não sei contar a história da vossa magua, nem o pesar do vosso luto: desconheço a origem do vosso sofrimento, porque só tenho presenciado a ronda constante que fazeis, á semelhança de macilentos moges que habitassem o mosteiro do desfalecimento. Olhos pretos! Eu quizera poder contar á minha alma, o motivo dessa nostalgia doente, que vos aniquilla e quasi mata: sois por ventura o sacrário das saudades? Que significam esses reflexos dolentes que deixaes escapar? Tendes, olhos pretos, a côr do velludo... velludo côr de esquite... lembrança de finados... Sibilar de ventos movimentando cyprestes... Olhos pretos! Olhos pretos! Eu não te olvidel ainda... Alice.»

Perfil de H. de A

Meu perfilado conta apenas 21 primaveras. E' um joven muito sympathico, de estatura regular. Seus cabellos são negros e ondulados, usa-os repartidos ao meio, porém eu acho que fica-o melhor penteado para traz: olhos grandes da mesma côr e são guarnecidos por lindas sohrancelhas, nariz afilado, bocca pequena e hem talhada.

E' filho de Ribeirão Preto e a dois annos que reside na capital. Trahalha numa casa de fazendas á rua de S. Bento e mora na rua do Carmo...

Foi num baile no dia 29 de dezembro que trocamos nossos primeiros olhares, desde esse momento meu coração jamais teve um instante de socego. Amo-o loucamente, por elle seria capaz de dar a minha propria vida.

Com toda a consideração subscrevo-me sua leitora e colhahoradora
Triste camponezinha.

Mlle. M. L. P. C.

«Chegada ha pouco tempo da Europa, Mlle. é uma creaturinha encantadora. Tanto na ida como na volta, foi a «enfant gaté» de hordo onde alcançou merecidos applausos pelos seus recitativos. Nem alta, nem baixa, conta 16 primaveras, traja-se com apurado gosto, é muito graciosa, eximia patinadora e dansarina. Sei de um rapaz que está preso pelos encantos de minha perfilada. Mlle. é a rainha das flôres, isto é, a rainha

Laboratorio de Analyses Clinicas do Dr. Jesuino Maciel

COM LONGA PRATICA DO INSTITUTO PASTEUR, DE S. PAULO E DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ, DO RIO

R. LIBERO BADARÓ, 53 S. PAULO — Telephone Central, 5439
ABERTO DIARIAMENTE DAS 8 ÁS 18 HORAS

REACÇÃO DE WASSERMANN — AUTO-VACCINAS OPSONICAS

Exames completos de Urina, Escarro, Fezes, Sangue, Pus, Exsudatos, Suco Gástrico, Leite, Pelles, Escamas, Tumores, e fragmentos pathologicos

SÓ ATTENDE A SERVIÇOS DA ESPECIALIDADE

das moças paulistas, não sómente por ser muito sympathica, como tambem por ser de extrema bondade, grande amabilidade e constante gentileza para com todos que a rodeiam.

Publique, sim, «Cigarra». Ficarte-hei muito agradecida, a amiguinha Cheddie.»

Perfil de Mr. A. Routhledge

O meu perfilado é de estatura mediana e elegante. Olhos castanhos e seductores; cabellos louros penteado para traz, bocca mimosa entreabrindo-se num sorriso encantador, deixa ver os dentes de uma alvura sem par. Mr. A. R. é uma creatura bella. Meu perfilado é carioca. E' ainda muito joven, pois conta apenas 19 primaveras. Quem conhecel-o? ide ao Jockey-Club que lá verão o meu gentil carioca Da leitora agradecida — Sunrise.

Escola Normal do Braz

Observei no 2.º anno B. o seguinte: as brincadeiras infantis de Lili R.; o lindo rostinho de Arminda P.; o entusiasmo de Eurydice; a alegria da Colaço; as amizades de Aymberé com Tavares e finalmente a extrema felicidade de Maria A., porque o seu carioca já voltou.

Envio uma cestinha cheia de heijos á «Cigarra» se esta fôr publicada. Da amiguinha — Baby»

Confidencias (Braz)

O traço predominante do seu character, a bondade; sua paixão dominante, o «lirt»; o dote que elle prefere em uma mulher, delicadeza; sua principal qualidade, ser muito bomzinho; seu defeito principal, ser inconstante; seu passa tempo favorito, ir á cidade para ver as normalistas; qual seria a sua desventura, não voltar a Campinas; o que seu paladar prefere, tudo o que é doce; sua llor predilecta, Margarida; o que mais o attrahe, uns cabellos loiros

e olhos azues; o que mais aprecia, as criticas da «Cigarra»; o que não o agrada, o estudo; o tipo de mulher que mais o encanta, as loiras, sendo bonitas; a côr que elle prefere, a rosea, symholo do amor; no que elle emprega o tempo, em namorar; como elle desejaria morrer, no meio de margaridas; o seu nome, João de L. Saudades da tua amiguinha e leitora — Eucalyptus.

No Cambucy

Clorinda, sympathica; C., cheia de ciúmes do sargento; L., uma colleção de...; B., gosta de correr na rua, olha que o S. não aprecia muito; Carlota elogiando as qualidades do Mario; Euterpe, melancolica em extremo, são saudades d'aquella noite de luar, em que ao som de uma harpa soluçava-lhe o D. uma canção d'amor; Haydée M., um exemplo a ser imitado; Yole, com os seus passos cadenciados, fez scismar á alguem. — Rapazes: Sebastião, apaixonado pela B.; Mario, desistindo da antiga por uma formosa loira de olhos scismadores; Carlito, procurando uma noiva rica; Annibal (o mais feliz dos jovens deste hairro) cortando aos amigos que em breve seria noivo de uma encantadora carioquinha; Domingos, sonhando sempre com aquella que possui o nome da deusa da musica e, finalmente, o Pedrosa com ideias lunehres, assusta a querida C. Saudades da amiguinha — Baiacú d'agua doce.

Braz em lóco

M. Perretti, loira e encantadora; Z. Candia, mui formosa; Maria P., invejavel pela sua elegancia; Antonia, graciosa e delicada; Josephina, tem uns olhares que «matam a indifferença»; Rosa P., linda como uma pomba; Noemi C. V., sempre «chic» e querida; E. Gamolda, um conjuncto de tudo que é bello, a «Cigarra», de uma bondade sem limites. Beijinhos de — V. e Grélla.

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz
FERIDÂN com excelente resultado
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.



Notas de Piracicaba

O que eu notei em Piracicaba: o retratamento de Toys, a graça serena de Aurora, a mimosidade de Clelia, a artística elegância de Eudylidia, a sympathia adorável de Eríclia A., a gracinha de Genny, o chic da Leleta, os suspiros de Gessia, a beleza seductora de Ednéa, a bondade da Leontina F., o bello rosado de Corina, o sorriso da Lucia S., a ausencia da encantadora Iracema; as invejáveis contradanças da Lydia, o sorriso de Cloris, a elegante estatura de Lézila, os ternos olhares de Luízinha, os ricos anéis de Mariquinha, a ingenuidade de Lucia, Supplicity, constante; Ary, bonitinho; a gentileza de Argeu, os bellos olhos do Rillo, o modo elegante de dançar do sympathico Ayrlton, a elegante estatura do Caninha, as lagrimas do Carlos A., a voz seductora do Elias, a constancia e bondade do Plínio, a beleza do Sieberath. Contando com a publicação destas linhas, sou a assidua leitora agradecida — Desditosa.

Campinas

Implico-me: com a volubilidade de Aurelia M., com os arrulos de Maria J. L., com a vaidade de Isabelita R., com a predilecção de Marina V. pela letra M., com as caçadas de Olga S. C., com as fitinhas de Julieta B., com a altivez da Carolina B. e, finalmente com a esportezinha de Aracy V. Nos rapazes me implico: com o bigodinho e o eterno sorriso do Dalmo C. L., com os requebros do Evandro C. R., com as gracinhas do Dadico T., com a demasiada boa fé do Marcello M., com o ar preocupado do Eurico M., com a bellezinha do Mario S. e, para terminar, com os pés do Donaldo C. L. — Esperando ver publicada, muito fica agradecida a leitora assidua — Implicante.

São Paulo

Mais uma vez venho importunar-vos com os echos sensacionais do meu bairro, os quaes peço publical-os. Dizem: que a Pureza anda muito triste desde que elle... deixou de passar por lá. Coitada!!!; que a Maria continua no mesmo namoro com aquelle que quasi ha um anno não sahe debaixo da janella; que a Néné tem sahido muito mal pintada; que a Nesinha julga que elle está com tenção de se casar. Não perca tempo!!!; que a Maria G. continua muito convencida; que a Ciasca anda se mettendo muito onde não é chamada; que a Aida faz falta a alguem; que a travessinha não parece a mesma de outr'ora desde que a Dádá se foi embora; que o Carvalho anda mais alegre desde que deixou de fazer estacionamento na rua dos Carmelitas; que o Holland está muito garganta; que o Gilberto está...; que o Ary anda cheio de

saudades: que o Tico está emmagrecendo muito. Cuidado, hein, não brinques com o amor; que o Jair continua convencido como sempre; que o Marcello gosta muito da Pasinha. Da amiguinha — *Lingua de Sogra*.

Mysterios da Rua F. Miquelina

Mr., querida «Cigarra», já uma vez revelou pela tua voz um segredo do coração. Mas, como tudo na vida é transitorio, já se extinguiram no seu pensamento os motivos desse segredo. Terá outro tomado o lugar do joven foot-baller? «Chi lo sá?». Bem fez o esperto H., que prudentemente abafou o fogo da ardente paixão que dedicava a essa fascinadora e adorável creatura! A loura irmã de Mr. comtudo, ainda guarda as promessas, aliás sinceras, de um joven das vizinhanças. O irmão, porém, querendo talvez imitar o jogo do «forward», seu ex-luturo cu-

nhado, passou um grande «dribbling» na formosa morena cujo nome tem a inicial E. Verdade é que E., tão intelligente quanto formosa, archivou as recordações e virou a pagina. De todos, porém, o mais singular e incomprehensivel mysterio é o das guarnições das diversas «fortalezas inimigas. Como se terá operado tão radical mudança? As tres temidas representantes da mais irreductivel «fortaleza» são agora amigas do peito! «Tout est bien qui finit bien!» Desde já agradeço, querida «Cigarra» a publicação destas linhas. — *Lanterna Magica*.

Perfil de D. F.

Este meu perfilado é um joven bastante sympathico e agradável. É moreno, de cabellos pretos e encaçolados e possui uns olhos também pretos e de uma expressão sem igual. Reside na Travessa do Braz n.º 2. Traja-se quasi sempre de preto, o que muito lhe orna. Sabe apreciar o que é bello, adorando por isso as flôres, sendo os cravos as de sua predilecção. O joven D. F. não gosta, porém, de dançar! Que pena. Eu quizera dançar com elle. Da leitora. *Ollêda*

Estão na Berlinda

Iracema S., por ser sympathica ao extremo; Olga B., por ser quasi noiva (se não losse o quasi); Edith M., por ter uns olhos seductores; Carmen C. M., por ser elegante; Lydia G., por estar sempre pensativa; Desdemona S., por apreciar o sport; Nair M., por estar com saudades da festa da Santa Cruz, (não desanime, breve terá outra); Gilda G., por ter uma surpresa agradável; Irene P. C., por amar até a loucura o seu C., (não serei indiscreta); Wanda P., por estar com saudade de França; Georgina H., por ter-se suicidado numa «repreza»; Jacyra A., por ficar apaixonada pelo «43», (será correspondida: creio que sim!); Aracy R., por ter uma bocca mimosa. Das leitoras — *Lyrio e Lyra*.

Um leilão

Desejando fazer uma festinha e não sabendo como, resolvemos por em leilão as seguintes prendas: — Os lindos cabellos de Pia, a gracinha de Edwiges, a linda vóz de V. Capuzzutti; a sympathia de A. Borges, o coradinho de Quintilha M., a delicadeza de Luiz P., a bondade de A. Petroni, a seriedade de M. Stávale, o sorriso provocante de Carolina P., o pedantismo de Arthur B., os olhares attrahentes de Lina C., a intelligencia de Francisco A. da Silva, a beleza de A. Branco, os lindos dentes de E. Pesce, A pose de J. Laudizio, e finalmente o andar elegante de Arthur P. — Das leitoras — *As tres Margaridas*.



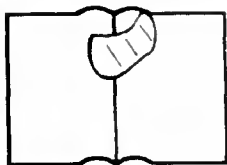
Coma V. Sa. O Que Lhe Appetece

Os epicurcos podem regalarem-se com os manjares mais ricos e as iguarias mais condimentadas se usam as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, que tonificam e fortalecem os nervos para que o estomago exerça suas funções e possa digerir toda classe de alimentos.

Os que padecem do estomago ou têm pouco appetite não podem empregar melhor remedio do que as Pilulas Rosadas do Dr. Williams. O remedio soberano para toda classe de desarranjos do estomago. O tonico por excellencia.

Se achem a venda em todas as farmacias, drogarias e armazens.

Compre Hoje Mesmo!



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.

organisei-o com as seguintes: —
Lyrio, Victorio Capezzutti; Jasmim,
Mario dos Santos; Cravo, Alfonso
Curso: Amor Perfeito, Néco Si-
mões; Malmequer, Francisco A. da
Silva; Crysanthemo, Edgar Barboza;
Resedã, Milton Sant'Anna; Myoso-
tis, Luiz Passalacqua; Magnolia,
Qintilha N.; Violeta, Daulino C.

Factos e m

nte

Os Callos Caem Immediatamente



QUANDO V. S. tiver de andar pelas pontas dos sapatos para evitar o dor terrível dos callos não ha mais que uma coisa a fazer, indicada pela opinão mundial. Ponha immediatamete duas ou trez gotas de "GETS-IT" sobre o callo. Desapparecem a dor e a inflamação, começando-se o callo a encolher desde o mesmo instante, afrouxando-se e cahindo depois.

Não ha nenhum outro mata-callos no mundo que actue como "GETS-IT." Não se fez nenhuma nova descoberta em tal sentido desde que appareceu "GETS-IT." A' venda na pharmacia mais proxima do lugar em que V. S. se encontre.

Agentes geraes para o Brasil:

GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio

DEPOSITARIOS:

BARJEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEIREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO, S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA., J. MORAES & CIA. — S. PAULO.

organisei-o com as seguintes: — Lyrio, Victorio Capezzutti; Jasmin, Mario dos Santos; Cravo, Affonso Cursio; Amor Perfeito, Néco Simões; Malmequer, Francisco A. da Silva; Crysanthemo, Edgar Barboza; Resedã, Milton Sant'Anna; Myosotis, Luiz Passalacqua; Magnolia, Quintilha N.; Violeta, Paulina C.; Angelica, Carmen S.; Rosa, Cecy P. P.; Tulipa, M. do Carmo P.; Paçoila Alzira F. Boulton D'or.

Gymnasio Oswaldo Cruz

Querida «Cigarra», o que notamos entre os rapazes do Gymnasio Oswaldo Cruz: — Guilherme C. S. cada vez mais travesso e conquistando o coração da H: Bento, encantador; Domingos F. da C., muito apreciado pela belleza e principalmente pelos lindos modos; Mesquita, dansando maxixe na calçada; José C., muito estudioso; o Bahiano muito convencido de que é sympathico, (como se enganar); Ruy, anda muito triste, (brigou com ella?); o sorriso do Mario; a belleza do Dúdu; Hildebrando parece alegre. Conlando com a publicação desta, desde já muito agradecem as leitoras e admiradoras — Frou-Frou.

■ ■ Notas de Beija-Flôr

Envio-te esta listinha e espero vel-a publicada no proximo numero. Notam-se na Escola Normal: a pose de N. C., a amizade de Eurydice R., os olhos tristes de M. Lessa, o andar de Maria C., a paixão romantica de M. A., o sorriso de A. Mello, a tristeza de Yolanda S., a belleza physica e intellectual de M. L. Borges, a sinceridade de L. Dente, a honrade de Ruth C., a delicadeza de L. Araujo, o acanhamento de Isabel Q., a meiguice de Evangelina C. e, finalmente, Lucilla M. frequentando assiduamente os exercicios de Gymnastica. Pela publicação destas listinhas, fica-te muito grata a constante leitora — Beija-Flôr.

Notem bem

Porque será que o J. Costa é tão apaixonado pelas meninas? coitado, consola-se com a sua sorte: Lólo F., levou o fóra de uma galante senhora devido ás suas insupportaveis conquistas, que tristeza!; Cardosinho por ter o appellido de «casa de coelho»; arre, que finalmente o Jarbas trocou o chapéo molle pela nova palhetinha!...; Jandyra gosta tanto de pintar seus olhinhos; Nena, franzezinha, usa tão curto vestido?; Corina está saudosa do ultimo baile da A. A. S. Paulo; Leonor, por ter um andarzinho elegante que seduz a todos; Heroninia anda muito apaixonada por um lindo poeta...; Beijos das amigas — As tres Piriquillas.

Bouquet

Querendo enviar-te um «bouquet», constituído das mais bellas flôres,

Este é o mais antigo e unico verdadeiro

O unico legitimo traz a firma do preparador
Ph^{co} MEIRA

ESTE

O PEITORAL

REMEDIO

DE LIMÃO BRAVO

CURA

DO Ph^{co} MEIRA

QUANDO

E' EFFICAZ NA

PNEUMONIA

TODOS OS

ROUQUIDÃO

INFLUENZA

OUTROS

BRONCHITE E

TOSSE

FALHAM!



Exigir a marca registrada como garantia

Approvado pela D. Geral de Saúde Publica do Rio de Janeiro e D. de Hygiene de S. Paulo.

Cuidado com as imitações!!

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

o Antigal do dr. Machado
Cura o Rheumatismo



00

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercurio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

000

Vende-se em todas as farmácias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

SABÃO
COLGATE

PARA
CUTÍCULA



O maior benefício que V. S. poderá prestar á sua pelle, consiste em V. S. barbear-se com o sabão americano em tubos, fabricação de Colgate & Co. Nenhum outro sabão se póde comparar ao de

COLGATE & C.^{IA}